

# Sineense

Jornal Municipal : Número 78 : Fevereiro / Março 2012 : Diretor Manuel Coelho : Edição Câmara Municipal de Sines : Distribuição Gratuita

## CÂMARA PROPÕE ÁREA DE REABILITAÇÃO URBANA PARA BAIROS 1.º DE MAIO E SOEIRO PEREIRA GOMES

A Área de Reabilitação Urbana proposta confere benefícios fiscais aos proprietários de casas ou lojas que realizem obras e, assim, contribuam para reverter a degradação destes dois bairros. Pág. 5



### COMEMORAÇÕES DO 25 DE ABRIL

A Revolução dos Cravos faz 38 anos em 2012 e o município, freguesias, entidades e coletividades assinalam a data com um programa de comemorações. A componente do programa com maior expressão popular será a Noite da Liberdade, 24 de abril, na Avenida Vasco da Gama, com animação / performance "Re-Evolução", pelo Teatro do Mar, concertos dos grupos Eterno Retorno e Brigada Víctor Jara e espetáculo de fogo-de-artifício lançado da baía. Pág. 3



### JORNAL REDES DO TEMPO #07



### ESTADO DAS OBRAS MUNICIPAIS EM MARÇO



A abertura do Caminho Municipal 1115 (Porto Covo - concelho de Odemira) à circulação automóvel, o início das obras na Avenida Vasco da Gama e a conclusão da repavimentação das ruas da cidade danificadas pelo mau tempo são as novidades mais significativas no panorama das obras físicas no concelho no final de março. Pág. 4

### VICENTE ALVES DO Ó TRAZ "FLORBELA" A SINES



Vicente Alves do Ó, cineasta natural de Sines, escreveu e realizou um dos filmes do ano em Portugal. "Florabela" tem vindo a ser mostrado em cidades de todo o país e chega a Sines, no dia 27 de abril, para duas projeções, uma, durante a tarde, para os alunos da Escola Secundária Poeta Al Berto, e outra, às 21h30, para o público em geral. Pág. 12

# O 25 de Abril. O presente e o futuro de Sines.

Celebramos o 25 de Abril, festejando e relembando as vitórias do povo português e dos povos então colonizados.

Em primeiro lugar, destacamos as conquistas da liberdade, da democracia e a libertação dos povos (até aí) colonizados e a formação dos novos países, agora soberanos e com relações fraternas e economicamente úteis para a comunidade de povos da língua portuguesa.

Em segundo lugar, destacamos os direitos conquistados e consagrados na Constituição da República: o Serviço Nacional de Saúde e o acesso aos cuidados de saúde para todos; a escola pública e a educação para todos; a Segurança Social, com proteção social para todos, particularmente os mais pobres, os desempregados, os idosos e os mais desprotegidos.

Em terceiro lugar, destacamos a consagração do poder local democrático e a revolução que este operou em todo o país, na qualidade urbana, na garantia do acesso à água e rede de saneamento básico para todos e na garantia de uma rede de creches, infantários e escolas para todos.

Também destacamos a afirmação das mulheres, promovendo-as ao estatuto de cidadãos com os direitos de acesso a todos os graus de emprego e de qualificação, ensino e formação superior.

Tudo isto tem a marca do 25 de Abril de 1974.

Hoje muitos destes direitos e patamares de desempenho de funções estão em risco de retrocessos graves que nos preocupam, inquietam e até indignam.

Mas é por tudo isto que devemos continuar a celebrar Abril e a defender os seus valores e a sua mensagem como vias para retomarmos os caminhos da democracia, da promoção do desenvolvimento económico, da criação de emprego e da criação de bens e riqueza distribuída com justiça em benefício de todos.

Nesta data, o nosso país continua fustigado pela grave crise económica e social,

provocada e agravada pelo poder do capital financeiro e especulativo e a cumplicidade de muitos governos, bem como pela incapacidade ou falta de vontade dos responsáveis políticos da União Europeia.



**Manuel Coelho**  
Presidente da Câmara Municipal de Sines

As principais vítimas desta crise são, em primeiro lugar, os trabalhadores atirados para o desemprego e baixíssimos salários, os idosos e os jovens sem acesso ao emprego ou com emprego precário e sem futuro à vista. São também as autarquias, confrontadas com uma brutal redução de receitas e com o aumento de encargos que, em boa parte, não são da sua

competência, mas que nos obrigam a fazer despesas para além das nossas posses e a aumentar as dificuldades em pagar atempadamente a quem nos fornece serviços. Se não fosse o esforço desta Câmara não havia em Sines atividades programadas desportivas, culturais e artísticas, nem as instituições se desenvolviam.

A Câmara de Sines confronta-se nesta data com uma situação financeira difícil, principalmente devida a uma redução drástica de receitas e ao esforço que estamos a fazer para dotar a cidade, Porto Covo e todo o território de infraestruturas em boas estradas, escolas de qualidade e equipamentos para o ensino e formação profissional, fundamentais para a formação e preparação das crianças, jovens e trabalhadores para um futuro com melhores condições de acesso ao emprego, melhores salários e uma vida digna para cada um e para os seus filhos e famílias.

Estamos conscientes desta situação de crise e dos seus efeitos imediatos. Lutamos para a vencer, reduzindo despesas, procurando melhorar o desempenho dos nossos técnicos e trabalhadores e melhorar as receitas.

Mas trabalhamos com todas as nossas energias para fazer os investimentos importantes e necessários ao desenvolvimento, à qualidade da cidade e de Porto

Covo e dos outros núcleos urbanos, de modo a garantirmos melhores condições de vida a todos e principalmente às crianças e jovens, para que o seu futuro seja de mais esperança e progresso.

Nunca houve tanto esforço e tantos investimentos promovidos pela Câmara de Sines em infraestruturas e equipamentos para a educação, desportos, cultura e qualificação urbana.

Com os investimentos em obras em curso estamos a recenter a relação da cidade com o mar, que é o seu elemento identitário e fundamental ao seu desenvolvimento e a afirmar a sua marca de ligação ao mundo e ao universalismo.

Nesta data temos concluída e a funcionar a nova escola junto à Escola Vasco da Gama, concluímos a Estrada de Porto Covo e está a iniciar-se a construção da nova Escola de Porto Covo, prevendo-se que entre em funcionamento em janeiro próximo. O novo centro de formação profissional e Academia das Energias - junto ao Sines Tecnopolo - estará concluído no segundo semestre de 2012.

As obras do centro histórico estarão concluídas no prazo de dois meses. Houve atrasos e alguns problemas inesperados que agravaram os incómodos às pessoas e comerciantes da zona, aos quais peço um esforço de compreensão e apelo as minhas desculpas. Espero, no entanto, que este verão seja mais benéfico para compensar alguns impactos negativos deste período.

As obras da Avenida e da Falésia estão na fase mais crítica e com alguns atrasos, mas prevemos o seu melhor andamento e a conclusão até ao verão de 2013.

O novo Pavilhão dos Desportos prevê-se que seja construído este ano.

As obras da via de entrada de Sines estão praticamente prontas e as da nova Avenida Circular Panorâmica da Zona Norte estarão concluídas num prazo previsional de quatro meses.

Entretanto temos que fazer um esforço redobrado para conseguirmos os meios para as pagar, sem agravar a situação financeira da Câmara.

Se tudo correr conforme o que temos programado, Sines será uma cidade diferente, com muito melhores equipamentos para a educação e o ensino artístico (a nossa Escola de Música já é um orgulho dos pais dos alunos e dos sineenses), os desportos e o lazer.

Concluídas estas obras teremos os alicerces de uma cidade voltada para o progresso e para os desafios do futuro, como um polo atrativo de pessoas, quadros técnicos - massa crítica -, para poder ser a inteligência e a alma do grande polo económico presente e futuro, composto pela plataforma industrial, o turismo, o setor da pesca e o grande porto, onde se destaca o Terminal XXI como a chave do sucesso económico a nível local, regional e nacional.

Este porto de contentores será o fulcro do dinamismo económico de Sines, com atração de novas atividades económicas muito para além do atual ciclo das químicas, que são importantes mas insuficientes no conceito e perspectiva de desenvolvimento económico diversificado e sustentável.

Neste quadro, a nossa luta vai centrar-se na reivindicação da nova linha ferroviária moderna, com bitola europeia, ligada à Península Ibérica e à Europa, como um vetor fundamental da competitividade deste grande porto e da centralidade de Sines no contexto da circulação de mercadorias, da criação de emprego qualificado e da produção de riqueza.

Quem não entender isto, quem não assumir este desígnio de Sines, não entende o que é o potencial deste polo.

Neste contexto de grandes desafios, é imperioso resolver os problemas do ambiente e garantir uma qualidade ambiental sustentada, exigindo às grandes empresas, ao Ministério do Ambiente e ao governo, através dos seus órgãos desconcentrados, os meios que assegurem um ambiente de qualidade e uma imagem de marca no polo de Sines e na região do Alentejo Litoral.

Temos fortes razões para uma convicção num futuro de progresso do polo de Sines e de uma cidade de referência neste território promissor.

## Informações úteis

**Quais são os contactos centrais da Câmara?**  
Câmara Municipal de Sines  
Largo Ramos Costa - 7520-159 Sines  
Tel. 269 630 600 - Fax 269 633 022  
Email info@mun-sines.pt  
Site www.sines.pt  
Dias úteis, 9h00 às 17h00

**Quero enviar correspondência postal para a Câmara. Como o faço?**

Envie a correspondência postal dirigida à Câmara para a sua morada central, a dos Paços do Concelho, no Largo Ramos Costa. Se sabe a que serviço se quer dirigir, coloque-o precedido de "A/C" na segunda linha do endereço.

**Que informação devo colocar em toda a correspondência escrita?**

Toda a correspondência (mesmo a eletrónica) deve vir identificada com o nome, morada e número de contribuinte do remetente, porque só assim será possível o seu registo de expediente.

**Quais são os contactos de cada edifício camarário e dos serviços albergados?**

**PAÇOS DO CONCELHO**  
Largo Ramos Costa - 7520 Sines  
Tel. 269 630 600 - Fax 269 633 022

gabinete.presidencia@mun-sines.pt  
atendimento@mun-sines.pt  
accasocial@mun-sines.pt  
aprovisionamento@mun-sines.pt  
contabilidade@mun-sines.pt  
cultura@mun-sines.pt  
educacao@mun-sines.pt  
expediente@mun-sines.pt  
sidi@mun-sines.pt  
informatica@mun-sines.pt  
juridico@mun-sines.pt  
patrimonio@mun-sines.pt  
recursos humanos@mun-sines.pt  
tesouraria@mun-sines.pt

**EDIFÍCIO TÉCNICO DE SÃO MARCOS**  
Rua N.º Sr.ª dos Remédios - 7520 Sines  
Tel. 269 860 000 - Fax 269 860 019

dpota@mun-sines.pt  
dgu@mun-sines.pt

**EDIFÍCIO DO DEPARTAMENTO DE OBRAS MUNICIPAIS E SERVIÇOS URBANOS**  
ZIL 2 - 7520 Sines  
Tel. 269 630 230 - Fax 269 630 239

aguas@mun-sines.pt  
fiscalizacao.municipal@mun-sines.pt

**Qual é o horário de abertura dos serviços?**  
Atendimento (Paços do Concelho) | 9h00-17h00  
Tesouraria (Paços do Concelho) | 9h00-15h30  
Serv. Habitação (P. Concelho) | 9h00-15h30  
Águas e Esgotos (ZIL 2) | 9h00-15h30\*  
Cemitérios (ZIL 2) | 9h00-15h30\*  
Fiscalização Municipal (ZIL 2) | 9h00-15h30\*  
Plan. e Urbanismo (Ed. Técnico) | 9h00-15h30\*  
Atendimento P. Covo | 9h00-12h30 / 13h30-17h00 (às quintas e sextas: 9h00-12h30 / 14h00-17h30); pagamentos até às 15h30

(\* Para tratar de assuntos que não incluam pagamentos, o atendimento prolonga-se até às 17h00.

**Quando se realizam as reuniões de Câmara?**  
As reuniões de Câmara ordinárias realizam-se na primeira e terceira quintas-feiras de cada mês, às 14h00, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, sendo a segunda reunião mensal pública. As próximas reuniões públicas ordinárias realizam-se a 19 de abril e 17 de maio.

**Como participar numa reunião pública?**  
No início dos trabalhos, o público presente pode solicitar os esclarecimentos que entender, que lhe serão prestados pelos membros do executivo nessa mesma reunião. Caso não estejam reunidas condições para ser imediata, a resposta será enviada posteriormente. O público pode assistir aos restantes trabalhos da reunião.

**Onde consulto as atas das deliberações?**  
As atas são disponibilizadas, em formato .pdf, no site municipal (www.sines.pt). Pode também consultar as atas diretamente no Serviço de Expediente.

**Preciso de falar com o presidente ou um vereador. Quando é o atendimento?**

O horário de atendimento dos membros do executivo é o seguinte:

- Manuel Coelho, presidente, terças, 14h00\*
- Marisa Santos, vice-presidente, terças, 14h00\*
- António Nogueira, vereador, terças, 14h00\*\*
- Cármen Francisco, vereadora, terças, 14h00\*\*\*
- Idalino José, vereador, terças, 16h00\*
- Nuno Mascarenhas, vereador, terças, 16h00\*
- Francisco do Ó Pacheco, vereador, segundas e sextas, 15h00\*

\* Paços do Concelho  
\*\* Edifício do DOMSU (ZIL 2)  
\*\*\* Edifício Técnico (S. Marcos)

**Como faço para marcar atendimento?**  
O Gabinete de Apoio à Presidência e Vereação (gabinete.presidencia@mun-sines.pt; tel. 269 630 608) recebe as marcações para o atendimento do presidente, da vice-presidente e dos vereadores do PS e da CDU. As marcações para o vereador António Nogueira são feitas no edifício do DOMSU (tel. 269 630 230) e as da vereadora Cármen Francisco no Edifício Técnico (tel. 269 860 002).

# 38 anos da Revolução dos Cravos comemorados em Sines

A Noite da Liberdade, com música, teatro e fogo-de-artifício na Av. Vasco da Gama, é o ponto alto.



A Revolução dos Cravos faz 38 anos em 2012 e o município, freguesias, entidades e coletividades assinalam a data com um programa de comemorações.

## Noite da Liberdade - 24 de abril

A componente do programa com maior expressão popular será a Noite da Liberdade, 24 de abril, a partir das 21h30, na Avenida Vasco da Gama, com entrada livre.

A Noite da Liberdade começa com a animação / performance "Re-Evolução" (apresentações às 21h30 e 22h30), uma criação do Teatro do Mar com a colaboração do grupo SKALABÁ TUKA e de alguns alunos das Oficinas de Artes Cénicas da companhia. Ancorada numa máquina de cena deambulante e alegórica, esta performance pretende ser uma sátira ao autoritarismo e totalitarismo e uma alusão à memória da ditadura fascista e da revolução de Abril, livremente inspirada no "Triunfo dos Porcos" de George Orwell. Trata-se de um evento integrado no Programa de Regeneração Urbana de Sines, cofinanciado por fundos FEDER / União Europeia no âmbito do programa operacional INALENTEJO do QREN 2007-2013.

Os concertos estarão a cargo de Eterno Retorno e Brigada Víctor Jara.

**Eterno Retorno**, grupo fundado no seio da Escola das Artes de Sines, propõe uma abordagem inovadora ao fado instrumental, com a participação dos músicos Miguel Pyrrait (guitarra portuguesa), Rita Ramos (vi-

oloncelo), Tiago Marques (oboé), João Gaspar (viola d'arco) e Carlos Mil-Homens (percussão).

A **Brigada Víctor Jara** é um dos grupos fundadores da música tradicional portuguesa. Nascido, em 1975, nas jornadas de trabalho do MFA, escolheu como patrono o artista e pedagogo chileno Víctor Jara, morto pelo regime fascista de Pinochet, em 1973. Meticuloso na escolha do repertório e da instrumentação, a sua música cobre toda a tradição portuguesa, com enfoque nas raízes rurais. Conhecida pela força das suas atuações ao vivo, a Brigada Víctor Jara volta a Sines para dar um concerto para que poucas bandas estarão mais vocacionadas, o concerto principal da Noite da Liberdade.

À meia-noite realiza-se um espetáculo de fogo-de-artifício na baía.



"Re-Evolução"

## Eventos no dia 25 de abril e outras comemorações

Os dois principais acontecimentos protocolares das comemorações são, como habitual, o **hastear da bandeira**, às 10h00 de dia 25, nos Paços do Concelho, e a **Sessão Solene da Assembleia Municipal** comemorativa, às 11h00, na sala de sessões.

Também no Dia da Liberdade, às 18h00, realiza-se, no auditório do CAS, o espetáculo "Canções de Abril", uma organização da Escola das Artes de Sines, com entrada gratuita mediante reserva. Numa abordagem irreverente ao repertório de Abril, exploram-se timbres que nos podem fazer



Brigada Víctor Jara

viajar entre a música contemporânea, o jazz, o rock e a música popular. Com Filipe Teixeira (contrabaixo), Rui Teixeira (saxofone), Xavier Bértolo (piano), Bruno Pedroso (bateria) e Luís Castro (voz).

A Biblioteca Municipal assinala os 38 anos da Revolução dos Cravos com três iniciativas. "Do Chão Brotam Palavras", durante o mês de abril, mostra um texto de José Luís Peixoto, extraído do seu livro "Abraço", no chão do exterior do CAS. Em "Acordar Abril", nas manhãs dos dias 23 e 24, são lidos textos alusivos à data em vários espaços públicos. A exposição "E Depois do Adeus: História de uma Canção de Abril", propriedade da Sociedade Portuguesa de

Autores e organizada por Fernando Filipe a partir de documentos pertencentes a José Niza, conta a história da canção que serviu de primeira senha musical da Revolução dos Cravos, entre 2 e 30 de abril.

Também no CAS, de 10 a 30 de abril, no piso 0 do Arquivo Municipal Arnaldo Soledade, realiza-se a visita-ateliê "Dizer, Fazer e Protestar: Os Cartazes da Revolução", com análise dos cartazes de Abril que constam no espólio do Arquivo Municipal e posterior criação dos seus próprios cartazes pelos alunos do 1.º ciclo do ensino básico (4.º ano) ao ensino secundário.

Programa completo em [www.sines.pt](http://www.sines.pt) e nos desdobráveis das comemorações.

# Comemorações do Dia Internacional da Mulher com centenas de participantes



Lanche-convívio do Dia da Mulher

A Câmara Municipal de Sines organizou, entre 3 e 11 de março, as Comemorações do Dia Internacional da Mulher, 8 de março.

A principal iniciativa das comemorações, o **lanche-convívio** do Dia da Mulher, realizado no dia 8, numa tenda montada no Par-

que Desportivo Municipal João Martins (ex-IOS), teve 550 inscrições e foi animado pelo Jorge Nice Show.

Outra iniciativa sempre com grande adesão, a **Caminhada "Todos a Andar"**, realizou-se no dia 11 de março, num percurso

pela faixa costeira norte da cidade de Sines, com a participação de 260 pessoas, mulheres e homens. A **aula de hidroginástica** realizada na Piscina Municipal de Sines Carlos Manafia no dia 3 contou com a presença de 30 mulheres.

A poesia também esteve presente nas comemorações, com leituras musicadas em espaço público pela Biblioteca Municipal e Escola das Artes de Sines (iniciativa "Vozes no Feminino") e a colocação de excertos de poemas alusivos à data nas montras da cidade ("Montras de Letras").

A UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta colaborou com algumas iniciativas das comemorações organizadas pela autarquia e com um programa próprio integrado no projeto BIIG - Biblioteca Itinerante pela Igualdade de Género. Entre estas iniciativas destacaram-se a exposição "Mulheres no Espaço Público e Novas Masculinidades", patente na Biblioteca Municipal, um encontro público sobre "(des)igualdade" de género, no Centro de Artes de Sines, uma sessão informativa sobre a história da igualdade de género, no Espaço Sénior do Bairro Marítimo, e uma sessão informativa sobre sexualidades e afetos para os alunos da Escola EB 2,3 Vasco da Gama.



Caminhada "Todos a Andar"



Aula de hidroginástica

# Estado das obras em março

A abertura do Caminho Municipal 1115 à circulação automóvel, o início das obras na Avenida Vasco da Gama e a conclusão da repavimentação das ruas da cidade danificadas pelo mau tempo são as novidades mais significativas no panorama das obras físicas no concelho.



Caminho Municipal 1115



Obra na falésia



Obra na Av. Vasco da Gama



Requalificação dos arruamentos do Centro Histórico



Câmara Velha

## REGENERAÇÃO URBANA DE SINES

### Avenida / Falésia / Elevador

Depois dos trabalhos na falésia, iniciados em outubro de 2011, arrancou a intervenção na Av. Vasco da Gama. Prevê-se a conclusão desta tripla operação (requalificação da Av. Vasco da Gama, construção do elevador, tratamento da vegetação de toda falésia e consolidação da sua zona mais crítica) até junho de 2013.

### Arruamentos do Centro Histórico

As obras contratualizadas para a requalificação dos pavimentos e infraestruturas subterrâneas dos arruamentos do centro histórico deverão estar concluídas até final de maio próximo. Abrangem cerca de duas dezenas de ruas, praças, largos e travessas do coração da cidade.

### Espaços Pedonais

A empreitada da operação dos espaços pedonais envolventes do Castelo tem a maioria das suas componentes concluída. Faltam realizar as intervenções nos espaços verdes, mobiliário urbano e o enterramento da estação elevatória, a concluir até final de maio. Entretanto, prevê-se para breve a possibilidade de lançar o concurso para a requalificação do Largo Poeta Bocage, de modo a

completar a qualificação de toda a zona envolvente do Castelo.

### Câmara Velha

As obras na Câmara Velha estão em curso desde dezembro de 2011 e deverão estar concluídas até final de outubro próximo. O objetivo é recuperar e adaptar o edifício municipal situado na Rua Teófilo Braga / Largo Poeta Bocage para as atividades do Serviço de Música da Escola das Artes.

O Programa de Regeneração Urbana de Sines representa um investimento de cerca de 10 milhões de euros, cofinanciado em 80% / 85% por fundos FEDER / União Europeia no âmbito do programa operacional INALENTEJO do QREN 2007-2013. Mais informações: [www.sinesregenera.com](http://www.sinesregenera.com).

## OUTRAS OBRAS

### Estrada de Porto Covo em conclusão

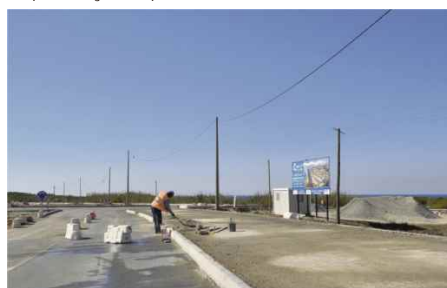
A 2.ª fase da nova Estrada de Porto Covo - reabilitação e reperfilamento do Caminho Municipal 1115, entre a rotunda da Parreira e o limite sul do concelho - está praticamente concluída. A nova estrada, com um perfil de 8m de largura, já é totalmente circulável, estando a ser terminados trabalhos de drenagem, aplicação de camada asfáltica de



Requalificação de pavimentos danificados



Academia das Energias



Futura Av. Panorâmica da Costa do Norte



Novo Centro Escolar de Porto Covo

desgaste, bermas, abrigos rodoviários e sinalização. A obra incluiu o alargamento e reforço do Pontão do Vidigal. Foi um investimento de 1 milhão e 300 mil euros, participado por fundos FEDER / UE / INALENTEJO / QREN 2007-2013. Recorde-se que a 1.ª fase da obra (Estrada Municipal 554, entre a EN 120 e a rotunda da Parreira), também cofinanciada por fundos europeus, abriu à circulação em julho de 2011.

### Repavimentação das ruas da cidade danificadas por anteriores intempéries

A 2.ª fase da repavimentação das ruas danificadas pelo mau tempo em anos anteriores está concluída. Nesta 2.ª fase, um investimento de 231 mil euros, foram tratados pavimentos ou troços de pavimentos em 23 vias da cidade de Sines. As obras tiveram diferentes níveis de profundidade, de acordo com o estado do piso e o seu nível de utilização.

### Obra da Avenida Panorâmica da Costa do Norte em curso

Estão a decorrer, desde dezembro de 2011, as obras de reconversão e requalificação do troço do IP8 entre o viaduto da Estrada da Floresta e a Av. Vasco da Gama. Realizado no âmbito do acordo com a Estradas de Portugal, é um investimento de cerca de 1 milhão de euros que transforma a via rápida norte em Avenida Panorâmica da Costa do Norte. O projeto inclui reforço do pavimento existente, separador central com vegetação ornamental, iluminação pública, passeios, estacionamento de viaturas ligeiras e veículos sem motor, ciclovia e via pedonal com ligações a norte, a sul e à praia da Costa do Norte com uma extensão de cerca de 8km lineares (ciclável e pedonal). Previsão de conclusão até julho de 2012.

### Academia das Energias em construção

Está em curso a construção de um Pavilhão Multifuncional na ZIL 2, junto ao Sines Tecnopolo, onde funcionará uma academia para ensino prático de disciplinas nas áreas da metalomecânica e das energias renováveis. É um investi-

mento de 430 mil euros, cofinanciado por fundos FEDER / UE / INALENTEJO / QREN 2007-2013. Prevê-se a conclusão da obra em 2012.

### Novo Centro Escolar de Porto Covo

Edifício com quatro salas de aula para ensino básico e três para jardim-de-infância, com capacidade para 156 alunos. Trata-se de uma obra já iniciada, no montante de 1 milhão 112 mil e 240 euros, cofinanciados por fundos FEDER / UE / INALENTEJO / QREN 2007-2013. Previsão de conclusão no final de 2012.

### Repavimentação no Bairro Novo da Provença

Novo pavimento e passeios em arruamento deste bairro do concelho, um investimento de 55 mil e 616 euros, em fase de arranque.

## OBRAS A INICIAR-SE EM BREVE

### Remodelação da iluminação pública da cidade de Sines

Sistema para aumentar a qualidade e diminuir os custos da iluminação pública. Investimento: 549 mil e 164 euros, cofinanciados por fundos FEDER / UE / INALENTEJO / QREN 2007-2013

### Infraestruturas do acesso à Praia do Norte

Infraestruturas (águas, esgotos, eletricidade e telecomunicações) do acesso à Praia do Norte a realizar pelo promotor do Lot.º da Cova do Lago. Investimento: 117 mil e 587 euros (suportado pelo município)

### Rede de Abastecimento de Água de Vale Figueiros

Extensão da rede de água à escola de surf e a três habitações. Investimento: 29 mil e 76 euros

### Estrada do Paiol

Obra a iniciar em breve com a construção de um troço novo de ligação entre a via asfaltada da aicep e a atual estrada e a recuperação do pavimento danificado pelas raízes de pinheiros. Total de intervenção cerca de 1km, a executar por administração direta.

# Câmara aprova ARU para os Bairros 1.º de Maio e Soeiro Pereira Gomes

A Área de Reabilitação Urbana proposta confere benefícios fiscais aos proprietários de casas ou lojas que realizem obras e, assim, contribuam para reverter a degradação destes dois bairros.



Bairro 1.º de Maio



Bairro Soeiro Pereira Gomes

A Câmara Municipal de Sines, reunida no dia 13 de março, aprovou, por unanimidade, a proposta de constituição da Área de Reabilitação Urbana dos Bairros 1.º de Maio e Soeiro Pereira Gomes, que prevê a concessão de incentivos à realização de obras pelos proprietários.

Os Bairros 1.º de Maio e Soeiro Pereira Gomes foram construídos nas décadas de 1970 e 1980 com os objetivos iniciais de realojar população que tinha ficado sem habitação devido às expropriações e trabalhadores do novo complexo industrial.

Atualmente, ambos os bairros apresentam sinais de avançada degradação, quer devido à ausência de obras de manutenção e reabilitação do espaço público, quer devido à ausência de obras de manutenção nas habitações e lojas. Nos últimos anos têm-se agudizado os problemas estruturais dos edifícios, passadiços, pontes e escadas

que, nalgumas situações, põem em causa a segurança de pessoas e bens.

Com a proposta de criação de uma Área de Reabilitação Urbana para esta zona da cidade, a segunda depois da já em vigor para o Centro Histórico, pretende-se contribuir para fomentar a reabilitação dos edifícios e das habitações, requalificar os espaços privados de utilização pública, responsabilizar os proprietários pela manutenção dos espaços comuns, melhorar a qualidade dos estabelecimentos comerciais e criar condições para o desenvolvimento de mais e melhores atividades económicas.

Para atingir estes objetivos é concedido um conjunto de incentivos à realização de obras pelos proprietários particulares e pelo Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana, que, ainda como IGAPHE, herdou o espaço após a extinção do Gabinete da Área de Sines e se mantém como proprietário de

vários fogos.

Entre os apoios e incentivos a conceder destacam-se a isenção de várias taxas municipais relacionadas com obras de reabilitação, a redução da Taxa Municipal de Urbanização em 50%, a isenção de Imposto Municipal sobre Imóveis durante 5 anos renovável por igual período, a isenção de Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis (IMT) e outros benefícios conferidos pelo Estatuto dos Benefícios Fiscais, como redução do IVA e do IRC.

A Área de Reabilitação Urbana é uma operação de reabilitação urbana simples, a executar em 5 anos, por iniciativa dos particulares e com o apoio da entidade gestora, a Câmara de Sines. Após a aprovação pela Câmara será enviada para discussão pública, sujeita a aprovação da Assembleia Municipal e, se aprovada por este órgão, publicada em DR para entrada em vigor.

## PRINCIPAIS INCENTIVOS FISCAIS

Redução de IVA e IRC

Isenção de IMI durante 5 anos  
Renovável por igual período

Isenção de IMT

Redução de TMU em 50%

Isenção de várias  
taxas municipais

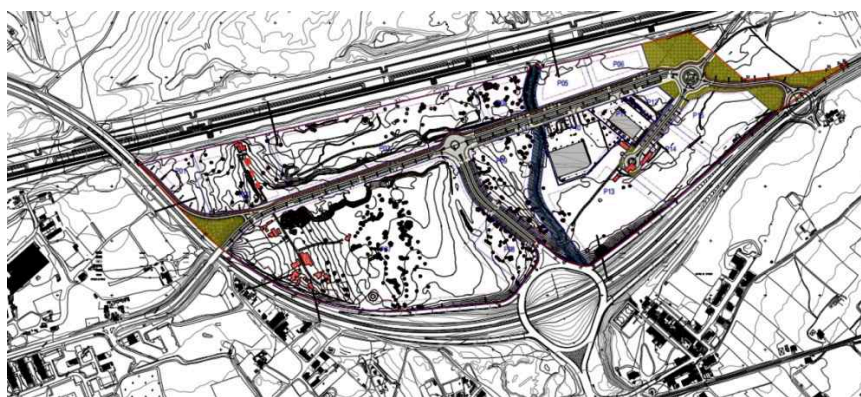
## Estado das ferramentas de planeamento do município

### PP da Cidade Desportiva Em vigor desde 28 de março

Este plano visa, através da criação de um complexo desportivo, reforçar a resposta municipal em equipamentos desportivos e qualificar a entrada da cidade. Entrou em vigor no dia 28 de março.

### Alteração do PP Sul-Nascente de Sines Em vigor desde 3 de março

O Plano de Pormenor da Zona de Expansão Sul-Nascente da Cidade de Sines foi alterado devido à necessidade da sua adequação às condições económicas atuais e à experiência da sua execução, desde 2008. As mudanças efetuadas situaram-se ao nível das necessidades de estacionamento, configuração de alguns lotes e edifícios e parâmetros urbanísticos, entre outras.



Planta de implantação do PP da Cidade Desportiva



Planta de implantação do PP Sul-Nascente de Sines

### PP da Casa Pidwell Aguarda publicação para entrada em vigor

Pretende-se a recuperação do edifício, podendo, em último recurso, ser demolido e edificado um novo volume mantendo as características arquitetónicas. Os usos previstos são de

comércio, serviços e restauração e bebidas. Foi aprovado, por maioria, pela Assembleia Municipal, em 1 de março, e aguarda entrada em vigor.

### PP Ponte de Sines Aprovado pela Câmara

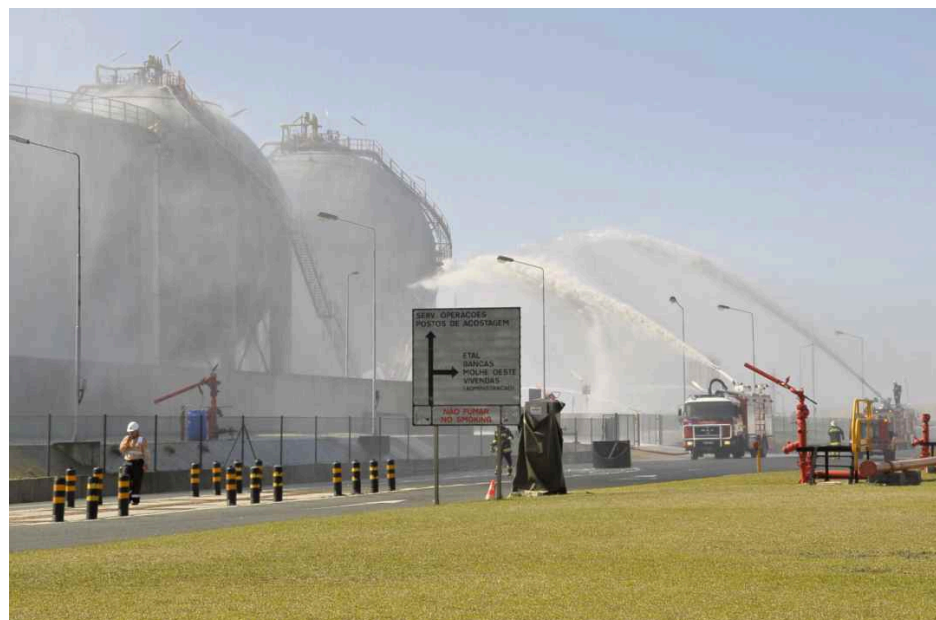
Plano cujo objetivo principal é a criação de

condições para a instalação de um novo parque de campismo na área do parque atual. Esteve em discussão pública entre 25 de janeiro e 19 de março. Foi aprovado, por maioria, pela Câmara, no dia 23 de março. Segue para aprovação pela Assembleia Municipal.

Mais informações: [www.sines.pt](http://www.sines.pt).

# Proteção Civil realizou exercício com cenários no terminal petrolífero e Euroresinas

O exercício, com envolvimento de meios reais no terreno, foi realizado no dia 27 de março, com o objetivo de testar o Plano de Emergência Externo, em vigor desde o ano passado.



Cenário de fuga em esfera do terminal petrolífero



Evacuação de ferido no cenário da Euroresinas

O Serviço Municipal de Proteção Civil de Sines realizou um exercício, do tipo Livex, com envolvimento de meios reais no terreno, no dia 27 de março.

O exercício, denominado PREVESINES 2012, teve como finalidade testar o Plano de Emergência Externo de Proteção Civil, da responsabilidade da Câmara Municipal de Sines e indústrias SEVESO, em vigor desde 2011.

Os estabelecimentos SEVESO armazenam substâncias perigosas, estando sujeitos a riscos de incêndios, explosões, formação de nuvens tóxicas, derrames e descargas acidentais para o ambiente. Através do PREVESINES 2012 foi exercitada a articulação entre todas as entidades com responsabilidade em matéria de proteção civil a nível municipal e distrital perante uma situação de exceção.

O exercício foi composto por dois cenários,



Evacuação do Bairro Amílcar Cabral



Posto de Comando Municipal

os, que decorreram parcialmente em simultâneo, entre as 10h26 e cerca das 13h00. O cenário 1 situou-se no terminal petrolífero, com fuga de butadieno em fase líquida de uma das esferas da Repsol Polímeros. O cenário 2 foi a rotura total de um tanque de metanol da Euroresinas, na Zona Industrial e Logística de Sines.

A Comissão Municipal de Proteção Civil esteve reunida na sala do Posto de Comando Municipal, situada no edifício da Junta de Freguesia de Sines. O exercício incluiu a interdição de áreas marítimas e terrestres, transporte dos 14 feridos registados para o Hospital do Litoral Alentejano e evacuação do Bairro Amílcar Cabral e ZIL I. Foram emitidos comunicados à população através da Rádio Sines e dos meios de comunicação eletrónica do município (site municipal e conta municipal no Facebook).

As entidades envolvidas no PREVESINES

2012 foram a Câmara Municipal de Sines (Serviço Municipal de Proteção Civil), a Comissão Municipal de Proteção Civil, o CDOS - Comando Distrital de Operações de Socorro de Setúbal, a GNR, o Corpo de Bombeiros de Sines, a Capitania do Porto de Sines, o INEM, a APS, a Repsol Polímeros e a Euroresinas.

No final, Manuel Coelho, presidente da Câmara Municipal de Sines e do Serviço Municipal de Proteção Civil, disse que "a população deve entender estes exercícios como úteis a Sines" e considerou que o PREVESINES 2012 atingiu os seus objetivos de testar o Plano de Emergência Externo, fundamental para "melhorar a resposta a acidentes reais, proteger as pessoas e bens e criar um ambiente de tranquilidade."

"Foi uma boa aprendizagem, que esperamos seja incorporada em próximas experiências", concluiu o autarca.

## Câmara de Sines transmite ao governo preocupação pelo abate maciço de árvores junto às indústrias

A vereadora do Ambiente da Câmara Municipal de Sines, Cármen Francisco, reuniu-se, no dia 15 de fevereiro, com o secretário de Estado das Florestas e Desenvolvimento Rural, Daniel Campelo, e o diretor regional das Florestas, Carlos Ramalho, tendo sido transmitida a preocupação da autarquia "com o abate maciço de árvores que se tem vindo a verificar no município de Sines."

O abate de árvores mais preocupante registou-se junto à ETAR da Ribeira de Moinhos em áreas que a Câmara considera como cortinas florestais de proteção e redução da propagação da poluição atmosférica e da intensidade dos maus cheiros que se têm sentido em Sines.

Estes cortes aconteceram em dois polígono-

nos, um a leste e outro a sul da ETAR da Ribeira dos Moinhos, sendo este segundo especialmente grave porque está localizado entre a estação e a cidade.

O secretário de Estado e o diretor regional das Florestas assumiram o compromisso de serem estabelecidas regras de gestão florestal no município, especialmente na zona envolvente às indústrias, que permitam cumprir os objetivos destas zonas florestais como zonas de proteção, em particular no que diz respeito à qualidade do ar.

A reunião entre a vereadora Cármen Francisco, o secretário de Estado e o diretor regional realizou-se no âmbito de uma visita do governante à Reserva Natural das Lagoas de Santo André e da Sancha.





## Suani Domingas Gorgulho

# «E eram assim os dias no Castelo...»

Suani Domingas Gorgulho nasceu em 1930 e viveu parte importante da sua infância no Castelo, onde seu pai era ordenança do tenente da Guarda Fiscal. Lembra-se bem dos dias passados a correr pelas muralhas e torres em perseguição de mouros imaginários e observando a vida diária dos seus habitantes.

Morei no Castelo, naquela casinha logo ao lado direito quando se vai para o relógio. O meu pai [José Domingos Gorgulho] era Guarda Fiscal e era todo arisco na tropa. Pesava cem quilos, lisinhos, sem ter uma gordurinha. Era um grande homem! Então ele foi ser ordenança do tenente, para tratar dos cavalos e lá fomos morar para o Castelo. Morámos aqui três anos e depois o meu pai teve de ir para a alfândega da Ribeira, mas acabámos por voltar.

Por baixo dessa casa era a cavalaria e a gente morava por cima. Eu vou dizer quantas casas são. É a casa grande da entrada, que tinha assim uma varandinha. Em frente à casa grande tem um quarto com uma janela que dá para a Igreja (eu às vezes passo lá e penso que saudades que eu tenho do Castelo!), depois a outra repartição era a cozinha, tinha chaminé, uma janelinha, um poial onde estavam as bilhas de água - ainda não havia água canalizada - e tinha um banco corrido e uma mesa, eu lembro-me disso tudo! Depois estava o relógio, ali ao lado, e quando o sr. Avelino - o contínuo da escola - ia lá dar corda, a gente ia com ele ver aquela roldana a puxar os pesos.

### Os cavalos

Cá por baixo era então onde estavam os cavalos. De parede a parede, eram as manjedouras, depois havia um compartimento onde se guardavam os fardos de palha e que era onde eu e a minha irmã íamos brincar. Jogávamos palha aos cavalos, aquilo picava-lhes e eles estendiam as patas aos coices. Ao nosso lado esquerdo, quando se entra, estava uma arquinha onde havia cevada e alfarrobas. A gente abria-a para tirar os bocados de alfarroba para comer. Junto a essa arquinha havia um armário grande onde guardavam os arreios dos cavalos. O cavalo que pertencia ao meu

pai, o Carochinho, era muito esperto e aprendeu a soltar-se com os dentes e ia com a cabeça à dita arquinha comer a ração das alfarrobas. Aprendeu mesmo a abrir o postigo e punha-se à janela. “Carochinho, já te soltaste!”, dizíamos. Mas como a gente tinha muito medo dele nem sequer para lá ia.

No piso de cima, onde morávamos, o chão tinha um alçapão e quando os cavalos faziam muito barulho ou estavam desassossegados o meu pai puxava a argola, abria o alçapão e via o que é que estava a acontecer. Era, quase sempre, o Carochinho que se soltava, andava à “garreia” a morder nos outros e o meu pai lá ia sossegá-los.

### A Guarda

Do lado esquerdo quando se entra no Castelo era outra cavalaria, da GNR, e depois estava a escadaria da Guarda Republicana, que funcionava lá em cima. Por baixo da escada havia uma casinha que era a retrete. Na casa grande da entrada [do rés-do-chão] era onde os cavalos iam beber água. Havia aí um poço. Não está lá um redondel? É um poço! Mas o poço não era rente ao chão, tinha aquele muro ao lado e havia uma roldana no teto, onde enfiavam a corda com o balde para tirar a água. Ao pé do poço estavam duas maceiras onde se despejava a água para os cavalos beberem.

Ao lado esquerdo estava uma porta, mas lá para dentro a gente não ia porque era muito escuro e tínhamos medo. O chão era em barro muito escuro.

Ao lado direito onde está uma torrezinha era uma casa que tinha uma porta com uma janela, onde metiam os cães que apanhavam na rua, para os donos irem lá buscar, se pagassem a multa, ou então matavam-nos.

Subindo a escadaria era onde morava o cabo da Guarda Republicana que era nosso

amigo e tinha filhas das nossas idades.

Naquele quintal muito grande ele semeava batatas, couves, essas coisas todas, e a gente entrava onde havia uma amoreira e íamos às amoras. De maneira que a gente ia pela Guarda Republicana, subíamos uma escada de madeira e eles diziam “tenham cuidado que isso está muito velho e muito podre” - aquilo devia ser da era do Vasco da Gama - e a gente subia e depois gritávamos para a malta que estava ali onde agora é os “Galegos”. Depois corríamos aquilo tudo e íamos para a Torre de Menagem. Aí, havia uma couve de pé alto das que se tiravam as folhas para fazer caldo verde. Nós encontrámos uma adaga e isso era a nossa arma para brincar a lutar com os mouros. A couve era um mouro! Pum! Pum! E a gente sempre de roda. Mas não cortávamos a couve, e íamos sempre pelas ameias do Castelo, tuc, tuc!

Existia também uma coisa que eu agora não sei explicar bem que tinha uma luz encarnada, e quando estava vendaval subiam e acendiam a luz. Quando aquilo estivesse içado lá em cima ninguém podia ir ao mar. Na parede do castelo havia um grande buraco por onde a gente ia para a bateria. Não íamos por onde está aquela porta porque a gente tinha medo, os morcegos metiam-se lá.

A casa da Mocidade Portuguesa era aquela ao pé do portão novo. Aí por baixo o Senhor Tenente não arranhou nada mais jeitoso que ser a casa das vacas, não sei se uma se duas vacas leiteiras e o meu pai também tratava delas.

No castelo a terra era lavrada e semeavam o feno para os cavalos. Esta malta toda que eu digo juntava-se todas as tardes e íamos aí brincar às escondidas. O meu pai às vezes dizia, danado: “vocês vêm para aqui e partem-me o feno todo. Tá tudo amassado! Não tem outro sítio para ir?”.

### O Ti Perninha

No Castelo também morava um homenzinho que era coxo e a gente chamava-lhe o Ti Perninha. Quando se matavam porcos ele apregoava pela vila toda até à Ribeira.

Numa véspera de Natal estava a gente no castelo e diz ele assim: “Eu vou acender o cepo de Natal, aí ao lado do poço da água. Venham para cá! Venham para cá que eu conto histórias a vocês!” E a gente lá foi tudo para de roda do cepo que ele acendeu. Era o Cassiano, era o António Estelano, eram os filhos do Tenente Seixas. E então a gente era moços e brincávamos todos e nessa noite passámos a consoada a ouvir os contos do Ti Perninha. Era o da Carochinha, era o Gato das Botas e alguns que já esqueci. Quando a minha mãe terminou de fazer os fritos e os pastéis encheu um prato e foi lá levar para a malta.

Estivemos até à meia-noite à volta do cepo de Natal.

E eram assim os dias no Castelo...

A partir de entrevista de Luisa Bruno, dezembro de 2011

## Nota prévia

O Castelo de Sines construiu-se para defender e promover a fixação de uma população num lugar aberto sobre o mar. Foi também um território de criação de laços e de uma identidade local, como espaço de trabalho, festa, cultura, educação, proteção civil ou habitação. Neste número do jornal “Redes do Tempo” fomos à procura das histórias de quem “viveu” o Castelo. São histórias que se vêm juntar a muitas outras num arquivo precioso de memória viva e que são um desafio à imaginação, para que se reinvente o “habitar” deste monumento.

O Presidente da Câmara  
Manuel Coelho

Joaquim Martins

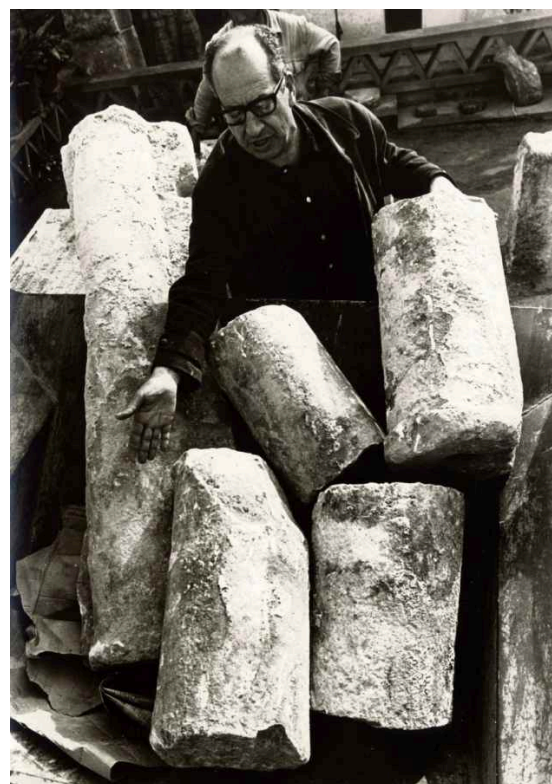
# Como o Museu começou

Joaquim Martins nasceu em Sines, a 14 de janeiro de 1935. Irmão de uma figura lendária do futebol nacional, João Martins, foram as suas mãos cuidadosas que retiraram das paredes do Castelo, sob o olhar atento de José Miguel da Costa e D. Fernando de Almeida, muitas das cantarias visigóticas que são hoje um dos tesouros do Museu de Sines.

Fui o primeiro funcionário do museu. Tudo começou assim: fui fazer um pagamento de qualquer coisa à Câmara e quando vinha descendo as escadas (já estava a Sala das Sessões aberta, onde então funcionava o museu) e estava lá o Dr. José Miguel da Costa e o João Correia, um senhor que era professor, muito companheiro dele. Ele disse assim: “Olha, belo moço para o museu é este rapaz que está aqui”. Eu trabalhava na cortiça, a fazer fardos e a carregá-los para os “vapores”, e preferi este emprego. Foi desde aí até ao fim.

O Museu começou em 1962 na Sala das Sessões, com poucas peças, senão eles diziam que dava cabo do sobrado e não queriam lá aquilo. A pilastra visigótica grande foi uma das primeiras peças, mas a mais bonita tirou-se aqui do beiral da cavalariça do Castelo. Corri o Castelo todo, porque tínhamos ali muitas pedras para tirar. A gente via porque a qualidade da pedra era diferente.

Antes de criar o museu, o Dr. José Miguel organizou a biblioteca, noutra sala da Câmara. Já havia lá alguns livros e ele ofereceu outros. Nesse tempo a escola primária também estava lá, com a Dona Aninhas, o professor Delicado - que era o homem da banda da música - e outros. Também estavam as finanças e a tesouraria, por isso, com todas estas coisas no mesmo edifício, o museu não podia crescer. Depois do terramoto de 1969, o Dr. José Miguel pegou nas peças e levou-as para casa, porque o edifício ficou bastante afetado. Naquele tempo ele tinha máquinas porque era dono da Herdade da Provença, uma das maiores da região. O pai dele era um dos homens mais ricos aqui de Sines, mas eu já não o conheci. Dizia-se que ajudou muita gente que lhe ia bater à porta. Pertencia também a uma das armações, a “Borboleta”, era ele mais quatro ou cinco, por isso teve meios para fazer uma grande biblioteca que depois o filho continuou. Naquela altura já se dizia que era uma das melhores bibliotecas do Distrito de Setúbal.



José Miguel da Costa



Joaquim Martins retirando a base da estátua de Marte

Foi ainda José Miguel da Costa quem criou a escola da Provença, onde era professor o João Correia, porque tinha lá muitos miúdos, filhos dos trabalhadores. Fez muita coisa boa.

Aquela pilastra grande, com as duas pombas, estava na verga da porta da Torre de Menagem e precisava de ser tirada, mas com muito cuidado, podia partir porque tem uma racha. Foi para ali um velhote a quem José Miguel da Costa pagava 500 “merreiros”. Mas aquilo durou pouco tempo porque o velhote já não podia e eu fiquei com esse ordenadinho. Trabalhava os dias inteiros. A gente, não sei se foi 14 se 15 dias, a descarnar aquelas pedras todas e vir quase até ao pé do chão, para ela se ir arreando. Descarnávamos de um lado e ela baixava para este lado, descarnávamos deste e ela baixava para o outro. Depois fui pedir uns pneus emprestados à rodoviária do João Cândido Belo, para fazer de cama, que era para ela cair e não se partir. Isso é que foi mais carga de trabalhos, porque aquilo era mesmo à face, era mesmo à conta para a gente voltá-la para os pneus, que era para descer a escada. E depois para tirar o calço do castelo? Aquilo parece pedra! É muito má de tirar. Tínhamos todo o cuidado: levávamos horas e horas para tirar uma pedra e não está ali nenhuma falhada. Era sempre aquele entusiasmo de trazer uma peça nova para o museu.

## D. Fernando de Almeida

Conheci então o D. Fernando de Almeida lá na Câmara. Era o homem que mais percebia de arte visigótica e apareceu-me por lá, todo aflito: “tiraram uma pedra, aquela pedra muito grande, vamos lá ver como é que ela está, se está bem estimada, se não está”. Digo eu assim: “Olhe, quem tirou essa pedra fui eu mais um velhote, mas tomei esta responsabilidade assim, assim e assim... falei nos pneus, nessas coisas assim” [e ele disse:] “Está bem entregue, está bem entregue”.

Fui lá ao castelo e descobri outras três pedras. Estavam com o trabalho metido na parede e só se via a própria pedra de fora. E ele disse: “sim senhor, temos de tirar já” e ajudou-me a tirar aquelas três pedras. Ele era trabalhador e ficou muito satisfeito. Ainda hoje parece eu que estou a falar com ele: “Vamos ao ataque?”; “Vamos”.

Ele estava a escavar em Miróbriga, vinha com a sua roupa de trabalho, aquelas botas de monte, calças de ganga, o seu chapuzinho “à galã”, a sua maneira de ser. Era um homem muito simples, porreirinho, do melhor que podia haver. Ele gostava muito de cá estar em Sines. Devia era estar vivo ainda para ver que hoje temos um belo museu. Se há pessoas boas, aquela era uma delas. Por vontade dele ficava cá, ficava agarrado às pedras, abraçava as pedras e tudo.

Eu gostava era de saber onde é que era a basílica visigótica. As pedras não vieram de muito longe, porque eram muito pesadas, e como nos cabocos da igreja também há pedras dessas, ela tem de estar ali debaixo.

A partir de entrevista de Ricardo Pereira, fevereiro de 2012.



Caderno de campo de José Miguel da Costa



# Castelo de Sines: Símbolo e missão

## Por António Martins Quaresma

Quando, em 1362, os homens-bons de Sines pediram autonomia relativamente a Santiago do Cacém argumentaram que haviam começado uma muralha e que a queriam concluir - e foi à volta da construção da muralha que, então, se jogou boa parte da delicada e conflitual questão dos limites do termo. “Fazer vila” tinha frequentemente o sentido de edificação de cerca defensiva.

A construção do castelo não foi, porém, simples, decerto devido aos meios financeiros e recursos humanos que exigia. Em 1423, mais de seis décadas depois da fundação do concelho, ainda não estava concluído, sendo a sua população considerada exígua para as necessidades de defesa. (1) Em 1424, porém, a rogo do procurador do povo, Francisco Neto Chainho, face aos “insultos” dos corsários, o castelo teria sido finalmente acabado, para servir de refúgio aos habitantes em caso de ataque. (2)

Constituído, basicamente, por uma torre e um recinto amuralhado, tratava-se de uma fortaleza gótica. A dimensão da área muralhada (cerca de 5000m<sup>2</sup>) não permitia albergar mais que um muito pequeno povoado; decerto, a sua construção efetuou-se numa altura em que a povoação crescia e já ocupava uma área demasiadamente grande para ser cercada. Em 1525-32, viviam no recinto cercado 17 moradores, numa altura em que habitavam a vila 180 moradores, (3) número que se foi reduzindo, até desaparecer. (4)

O perímetro amuralhado poderia servir como último refúgio, em caso de assalto inimigo; mas os seus muros e sobretudo a sua torre continham também uma dimensão simbólica, de domínio sobre a população. (5) A sua torre, a alcáçova, residência

do alcaide-mor, de bem visível e forte presença, representava o Poder, que se exercia diariamente na vida da vila.

Perto do fim do século XV, o alcaide-mor e comendador Estêvão da Gama residia no castelo e fez significativas obras, mas não o “modernizou”, isto é, não o adaptou à guerra com armas de fogo. Quando, por volta de 1586, o corso norte-africano passou a assediar a costa com desembarques frequentes e os moradores já não eram capazes de lhe fazer frente, Sines foi dotada com uma guarnição de 25 soldados, com o respetivo capitão, para ajudar a população na defesa. (6)

Os primeiros projetos de transformar o castelo em verdadeira “máquina de guerra”, com os competentes baluartes dotados de artilharia, da autoria do engenheiro Alexandre Massai, datam apenas de princípios do século XVII. (7) A sua adaptação às novas exigências da pirobalística acabou, porém, por ser apenas parcial, com a criação de uma plataforma exterior, a um nível mais baixo, onde se instalou uma bateria virada para o oceano, destinada a cobrir a baía. Mesmo assim, a sua artilharia, instalada a uma cota excessivamente elevada, tirava eficácia ao tiro, demasiado “mergulhante”, e não rasante como convinha. O forte da Senhora das Salas, edificado em 1680, destinava-se a proteger o acesso dos inimigos à baía, cruzando fogos com uma outra plataforma a edificar no Pontal. (8)

No século XIX, com a perda de importância militar, ao castelo foram pedidas novas e mais civis funções, como ainda há quem se lembra. Hoje em dia, é um dos espaços culturais e recreativos de referência na cidade.



José Domingos Gorgulho, guarda fiscal, residente no Castelo, década de 1930

### NOTAS

- (1) Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Leitura Nova, Livro 6 de Odiana, fl. 256v.º
- (2) Exército Português, Direção de Infraestruturas (GEAEM), 5848-135.
- (3) Anselmo Braamcamp Freire. “Povoação de Entre Tejo e Guadiana no XVI. século”. In *Arquivo Historico Portuguez*. Vol. IV. Lisboa, 1906, p. 334.
- (4) Em 1554, já tinha diminuído para 12 vizinhos

- (ANTT, Mesa da Consciência e Ordens, Ordem de Santiago, *Visitações*, n.º 197, fl. 37v.º).
- (5) Cfr. Gustavo Portocarrero, *Sistemas de defesa costeira na Arrábida durante a Idade Moderna. Uma visão social*. Lisboa: Colibri, 2003.
- (6) *Arquivo General de Simancas*.
- (7) António Martins Quaresma. *Alexandre Massai. A “Escola italiana” de engenharia militar [...]. Sines: CCEN, 2007.*
- (8) *Ibidem*.

## Estevão de Lis Velho (1691–1748)

Estevão de Lis Velho, governador militar da Praça de Sines, publicou em 1746 uma importante obra dedicada à vida e ao culto de São Torpes. Este livro foi escrito certamente no Castelo de Sines e é um marco importante na história da arqueologia portuguesa, por incluir a primeira gravura de que se tem conhecimento no nosso país de uma peça arqueológica: uma placa de xisto gravado, encontrada no túmulo.

A obra mereceu a atenção de figuras destacadas da cultura portuguesa, que vieram a Sines posteriormente em busca dos vestígios descritos por Lis Velho, como foi o caso de D. Frei Manuel do Cenáculo que durante vários verões aqui veio descansar, no Paço do Castelo, e aproveitar os bons ares e a qualidade das águas, enquanto escavava nas dunas de São Torpes, onde revelou uma importante necrópole.

Em inícios do século XX foi Leite de Vasconcelos quem seguiu os passos do Governador, sendo um dos últimos a ver a “reliquias” de que publicou várias gravuras.

São Torpes foi assim o grande tema erudito da história de Sines até que a historiografia romântica valorizou Vasco da Gama como a figura mais destacada, mas a obra merece ser redescoberta e valorizada, como fonte importante para se conhecer a Sines do séc. XVIII e os vestígios encontrados junto da foz da Ribeira da Junqueira em 1591. Escrita ainda dentro dos parâmetros do barroco joanino, é no entanto uma obra que abre portas para os novos tempos do iluminismo e, nas palavras do autor, “Vay despida de todo o ornato rhetorico, sem tropos, nem figuras, sentindo o pudor de aparecer nua ao teatro do Mundo”.

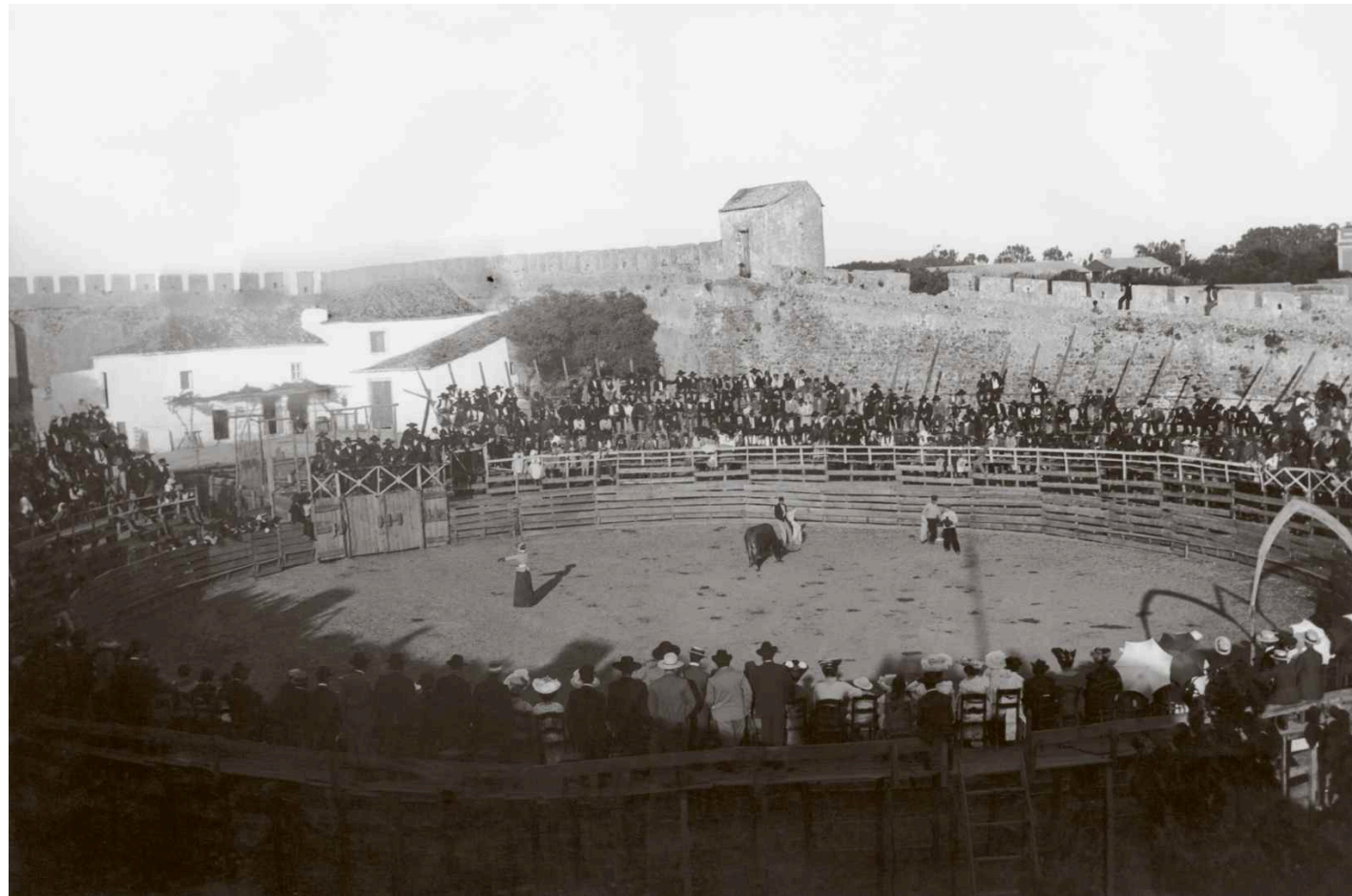


“Vida de São Torpes” - Gravura

David Pereira

# Dias de fogo e de festa

David Pereira nasceu em 1925, em Alhos Vedros, mas cedo veio para Sines, terra da sua família materna, onde exerceu a profissão de corticeiro. Destacou-se pelo serviço prestado aos Bombeiros Voluntários de Sines e lembra-nos aqui os primeiros tempos desta corporação, quando o quartel foi instalado no Castelo, assim como as festas que animavam este recinto.



Corrida de touros no interior do Castelo, séc. XX - início. Coleção de Valentim Manuel Raposo Cruz

## Os habitantes do Castelo

Os meus avós moravam dentro do Castelo, onde está a Cafetaria. A minha mãe é que me contava, porque quando eu os conheci já não moravam ali. Quem lá estava ainda era a minha tia Maria Francisca da Cola e o filho.

Os moradores tinham os seus bocados para semear, eram umas cerczinhas nos cantos, ao pé das torres e no quintalão. Eram hortas pequenas onde tinham couves, alfaces, batatas, etc.

Quando era criança, vinha para o Castelo brincar. A gente jogava ao berlinde, com três covas - era o "matas". Jogávamos também à bilharda e a outros jogos.

Havia aqui um poço, mas os empregados da Câmara também carregavam água das Bicas Velhas, com carros puxados por animais, com uma pipa grande, como as do vinho, com uma torneira. As pessoas che-

gavam ao Castelo com as infusas, eles abriam as torneiras e enchiam as bilhas. Era água para casa, para o comer ou para lavar a louça. Repartiam a água no Castelo, no Rossio e no Largo de Nossa Senhora das Salvas.

## Os Bombeiros

Eu tinha aí já uns 27 ou 28 anos quando entrei para os Bombeiros. Nessa altura o quartel era no edifício onde hoje é a Cafetaria do Castelo. Estávamos no rés-do-chão e o primeiro andar era da Mocidade Portuguesa.

O quartel era muito pequenino, era uma casa onde podíamos guardar as bombas de água, as manguerias, os fardamentos e outros materiais. Tínhamos um canto onde ficava a nossa motobomba. Quando havia fogos tinham de ser dez ou doze bombeiros a empurrar essa motobomba carregada de água. Chegámos a levá-la daqui para ao pé do Farol à mão! Combatíamos os incêndios e depois tínhamos que a ir encher às Bicas Velhas e guardar no quartel. Tinha de estar sempre cheia de água.

Como não tínhamos ainda material suficiente, às vezes eram pedidos emprestados carros de particulares para nos ajudar a levar as coisas. Ao fim de muito tempo é que começámos a ter carros nossos.

Nos bombeiros era tudo bem organizado. Vinha um senhor de fora, de Lisboa, dar-nos instrução. Fazíamos os treinos aqui dentro do Castelo. Era corridas de um lado para o outro e outras ginásticas. Fazíamos "estabelecimentos", que era desenrolar e enrolar as manguerias. Eram quatro bombeiros de um lado e outros quatro do outro: "Vamos lá ver, embora. Vamos lá ver

quem é que se despacha primeiro." Acabávamos de fazer aquilo tudo, o Comandante parava e dizia à gente assim: "Eia! Vamos lá fazer os estabelecimentos outra vez. Isto é uma vergonha!" Era só para a gente fazer outra vez (risos). [Também chegámos a fazer por duas ou três vezes] estabelecimentos de manguerias nas ruas da vila.

Muitos pedreiros e carpinteiros eram bombeiros e foram eles que fizeram umas torres de madeira, as "casas das escolas", onde também fazíamos exercícios.

Na Torre de Menagem, onde era o posto da Guarda, estava a sirene. Qualquer coisa que havia, a GNR tinha telefone, eram avisados, tocava a sirene e dava logo o alarme.

Os bombeiros ainda fizeram no Castelo duas ou três festas na altura do verão. Estávamos todos contentes que isto ficava para a gente, mas não ficou.

## Tourada, circo e mastros

Isto era aqui um sítio de divertimentos. Quando eu era moço pequeno havia touradas dentro do Castelo. Lembro-me de estar aí montada a praça de touros. Era um recinto redondo grande, em madeira, todo fechado e com bancadas. Eu ficava ali à porta, não gostava dos touros. Quando os via a andar de rabo alçado de um lado para o outro pensava cá para comigo: "Não, não quero nada com eles" (risos).

Depois, quando eu devia ter aí uns 12 ou 14 anos, estiveram aqui circos. Montavam uma tenda e tinham palhaços e animais treinados que faziam truques. Costumavam trazer cães, cabras, macacos e às vezes leões. Vinham no verão, em agosto, e tinham sempre muita gente. Isto era muito movimentado por causa dos banhistas.

Durante os Santos Populares, mesmo ali ao meio do Castelo, punha-se um mastro grande, que tinha à volta uns prumos e que era mais alto do que as árvores que lá estão agora. Um sítio levava canas, o outro levava verduras e enfeitavam aquilo. Arranjava-se sempre malta à farta para ajudar. Apanhávamos rosmão (rosmaninho) para pôr no chão e fazer as fogueiras - que ficavam a cheirar muito bem - e à volta do mastro púnhamos alecrim. Tinham comida e bebida, faziam pataniscas, filhoses, fritos. E existiam bancos de madeira para as pessoas se sentarem. Eram feitos por carpinteiros, o Agostinho e o Barata, que depois os metiam à rés das muralhas.

Havia muita música. Combinavam aos grupos e vinham aí pelas ruas de acordeão e a malta a cantar e a brincar atrás. Era divertido. Depois encontravam-se todos aqui no Castelo. Tocavam uns, tocavam outros e faziam aqui grandes bailes de roda, em que andávamos à volta do mastro. São tempos que já lá vão. Era muito bom.

A partir de entrevista de António Campos, dezembro de 2011



David Pereira



Bombeiros Voluntários de Sines perfilados no Castelo, séc. XX, meados

# Repsol, Câmara de Sines e coletividades assinaram protocolos de colaboração

A Repsol apoia 16 clubes e associações do concelho com um montante de 40 mil euros.

A Repsol Polímeros, a Câmara Municipal de Sines e 16 coletividades do concelho assinaram, no dia 30 de janeiro, nos Paços do Concelho, protocolos de colaboração relativos a 2011.

O montante dos apoios atribuídos totaliza 40 mil euros, distribuídos da seguinte forma:

A Gralha: € 2500  
 Academia de Ginástica de Sines: € 2500  
 Andebol Clube de Sines: € 3000  
 Associação de Caçadores: € 1000  
 AR Dança Sineense: € 2000  
 Associação Sines Solidária: € 1000  
 Bombeiros Voluntários de Sines: € 2000  
 Cercisiago: € 3000  
 CNLA: € 1000  
 CDR Porto Covo: € 500  
 Contra Regra: € 5000  
 Ginásio Clube de Sines: € 1000  
 Hóquei Clube Vasco da Gama: € 2500  
 Independentes Futsal Associação: € 2000  
 Siga a Festa - Carnaval: € 7000  
 Vasco da Gama Atlético Clube: € 4000

Na cerimónia de assinatura dos protocolos, o presidente da Câmara, Manuel Coelho, destacou "a importância extraordinária" das coletividades e instituições para Sines e

disse que as empresas devem assumir uma prática de parceria com a Câmara Municipal nos apoios às associações e entidades que trabalham para o desenvolvimento dos desportos, da cultura e da solidariedade social, de modo a melhorar as suas atividades e tornar o concelho e a cidade mais atrativos para as pessoas e os investimentos.

A distribuição do montante total dos apoios pelas várias coletividades coube à autarquia, porque, justificou o presidente, é a entidade que melhor conhece a vida do concelho, a que está mais bem posicionada para avaliar o trabalho de cada coletividade e a que garante maior equidade na repartição das verbas disponibilizadas pelas empresas (neste caso, pela Repsol).

"Através dos protocolos e da sua divulgação garante-se a transparência do processo e que toda a gente fica a saber os montantes e a sua distribuição", afirmou o presidente.

O autarca sublinhou que protocolos como este, e a participação da autarquia, não "hipotecam" ou "inibem" a Câmara face às empresas na defesa dos interesses e dos recursos públicos, nomeadamente no que respeita às obrigações das unidades industriais na defesa da qualidade do ambiente.

"Temos problemas preocupantes em maté-



Cerimónia de assinatura de protocolos

ria ambiental. São suscetíveis de afetar a saúde da população e afetam a imagem de Sines. Sou o principal interessado na sua resolução."

Sebastian Mussini, diretor-geral cessante da Repsol Polímeros, pediu desculpa pelo atraso na assinatura dos protocolos, ainda

referentes a 2011, tornada agora possível pela retoma da plena atividade da unidade após dois meses de suspensão.

O empresário agradeceu o apoio da Câmara na distribuição do montante dos apoios pelas coletividades, considerando que "não é essa a função da empresa".

## Serviço de Atendimento de Porto Covo em funcionamento no novo Pavilhão Multiusos



O Serviço de Atendimento de Porto Covo começou a funcionar no novo Pavilhão Multiusos da localidade no dia 14 de fevereiro.

Integrado com a rede administrativa da autarquia, o Serviço de Atendimento de Porto Covo permite, desde 16 de junho de 2009, que a população e empresários resolvam aí a maior parte dos seus assuntos relacionados com a Câmara, evitando perdas de tempo e despesas de deslocação à sede do concelho.

Entre as ações que se podem realizar no serviço inclui-se a assinatura de contratos de água e o pagamento da fatura da

água, entrega de todo o tipo de requerimentos, requerer, liquidar e levantar licenças, entrega de processos de obras, pedido de registo criminal, pedido de certificado do direito de residência dos cidadãos da União Europeia, inscrição em eventos e programas municipais, etc.

Os contactos telefónico (n.º 269959166) e eletrónico ([atendimento@mun-sines.pt](mailto:atendimento@mun-sines.pt)) mantêm-se.

O serviço está aberto no seguinte horário: segunda a quarta (9h00–12h30 / 13h30–17h00) e quinta e sexta (9h00–12h30 / 14h00–17h30); pagamentos até às 15h30.

## Novo regulamento dos horários dos estabelecimentos comerciais em discussão pública

A proposta de novo Regulamento Municipal dos Horários dos Estabelecimentos Comerciais no Concelho de Sines está em discussão pública entre 1 de março e 12 de abril.

De acordo com a proposta, que segue o disposto em nova legislação da República, deixa de haver licenciamento dos horários de funcionamento e das suas alterações, que passam apenas a ter de ser comunicados por via eletrónica pelos comerciantes e prestadores de serviços no Balcão do Empreendedor ([www.portaldaempresa.pt](http://www.portaldaempresa.pt)).

Excetuando atividades sujeitas a regime especial em vigor, os estabelecimentos de venda ao público e de prestação de serviços, incluindo os localizados em centros comerciais, podem estar abertos entre as 6 e as 24 horas de todos os dias da semana.

Podem estar abertos entre as 6 e as 2 horas do dia seguinte, todos os dias da semana, os estabelecimentos de restauração e bebidas, as salas de jogos de perícia e de máquinas de diversão e as lojas de conveniência. Os estabelecimentos que disponham de espaço de dança podem estar abertos até às 4 horas, todos os dias da semana. Não têm limite de horário os estabelecimentos situados em estações e terminais rodoviários e ferroviários, bem como postos abastecedores de combustível de funcionamento permanente e as farmácias indispensáveis ao serviço



público.

Durante a passagem de ano, o Carnaval (sexta a terça-feira) e o Festival Músicas do Mundo todos os estabelecimentos podem funcionar até às 6 horas, dentro de regras que garantam a segurança, tranquilidade e repouso dos cidadãos residentes.

Cada estabelecimento deve afixar o mapa de horário de funcionamento em local bem visível do exterior.

O não cumprimento do regulamento pode resultar na instauração de processos de contraordenação.

A proposta integral do regulamento está disponível na área **Viver > Urbanismo** do site municipal [www.sines.pt](http://www.sines.pt) e no Núcleo de Expediente dos Paços do Concelho, todos os dias úteis no horário de expediente. As sugestões e observações deverão ser formuladas por escrito e dirigidas ao presidente da Câmara Municipal.

# Informação oficial

## EDITAL N.º 30/2012

Manuel Coelho Carvalho, Presidente da Câmara Municipal de Sines, no uso das competências conferidas pela Lei 169/99 de 18 de setembro, alterada pela Lei 5-A/2002 de 11 de janeiro, torna público que, em reunião de Câmara Ordinária de 03 de janeiro de 2012, foi tomada a seguinte deliberação com eficácia externa:

- Aprovada a atribuição de subsídio extraordinário no valor de 125,00 € à Associação de Voleibol do Alentejo.

Sines, 23 de março de 2012.

O Presidente da Câmara Municipal de Sines  
Manuel Coelho Carvalho

## EDITAL N.º 31/2012

Manuel Coelho Carvalho, Presidente da Câmara Municipal de Sines, no uso das competências conferidas pela Lei 169/99 de 18 de setembro, alterada pela Lei 5-A/2002 de 11 de janeiro, torna público que, em reunião de Câmara Pública de 20 de janeiro de 2012, foram tomadas as seguintes deliberações com eficácia externa:

- Aprovada proposta de alteração ao Regulamento e Tabela de Taxas do Município de Sines;

- Aprovado protocolo de colaboração com a Siga a Festa - Associação de Carnaval, onde é atribuída uma verba de 50.000,00 € para a realização do Carnaval de Sines;

- Aprovado Plano de Pormenor da Casa Pidwell;

- Aprovado Plano de Pormenor da Cidade Desportiva.

Sines, 23 de março de 2012.

O Presidente da Câmara Municipal de Sines  
Manuel Coelho Carvalho

## EDITAL N.º 32/2012

Manuel Coelho Carvalho, Presidente da Câmara Municipal de Sines, no uso das competências conferidas pela Lei 169/99 de 18 de setembro, alterada pela Lei 5-A/2002 de 11 de janeiro, torna público que, em reunião de Câmara Ordinária de 02 de fevereiro de 2012, foi tomada a seguinte deliberação com eficácia externa:

- Aprovado protocolo de colaboração com a Associação Pro Artes de Sines, referente à cedência de instalações da antiga Escola Básica n.º 1 em Sines.

Sines, 23 de março de 2012.

O Presidente da Câmara Municipal de Sines  
Manuel Coelho Carvalho

## EDITAL N.º 33/2012

Manuel Coelho Carvalho, Presidente da Câmara Municipal de Sines, no uso das competências conferidas pela Lei 169/99 de 18 de setembro, alterada pela Lei 5-A/2002 de 11 de janeiro, torna público que, em reunião de Câmara Pública de 16 de fevereiro de 2012, foram tomadas as seguintes deliberações com eficácia externa:

- Aprovada proposta de Regulamento Municipal dos Horários dos Estabelecimentos Comerciais do Concelho de Sines;

- Aprovada a aquisição de um quadro de Maria de Lourdes de Mello e Castro referente a paisagem de Sines dos anos 50 do séc. XX no valor de 8.130,00 €;

- Aprovado protocolo de colaboração com o Teatro do Mar - referente à cedência de instalações da antiga Escola Básica n.º 1 em Sines;

- Aprovada a proposta de alteração ao Plano de Urbanização de Porto Covo.

Sines, 23 de março de 2012.

O Presidente da Câmara Municipal de Sines  
Manuel Coelho Carvalho

## EDITAL N.º 34/2012

Manuel Coelho Carvalho, Presidente da Câmara Municipal de Sines, no uso das competências conferidas pela Lei 169/99 de 18 de setembro, alterada pela Lei 5-A/2002 de 11 de janeiro, torna público que, em reunião de Câmara Ordinária de 01 de março de 2012, foi tomada a seguinte deliberação com eficácia externa:

- Ratificado o despacho do Presidente referente à adesão à candidatura do Cante Alentejano a Património Imaterial da Humanidade - UNESCO.

Sines, 23 de março de 2012.

O Presidente da Câmara Municipal de Sines  
Manuel Coelho Carvalho

## EDITAL N.º 35/2012

Manuel Coelho Carvalho, Presidente da Câmara Municipal de Sines, no uso das competências conferidas pela Lei 169/99 de 18 de setembro, alterada pela Lei 5-A/2002 de 11 de janeiro, torna público que, em reunião de Câmara Pública de 13 de março de 2012, foram tomadas as seguintes deliberações com eficácia externa:

- Aprovada minuta de protocolo de colaboração para o ano 2012 com o Teatro do Mar, onde é atribuído o valor de 50.000,00 €;

- Aprovada a alteração ao Loteamento Municipal de São Marcos II;

- Aprovada proposta de Loteamento Municipal São Marcos III;

- Aprovada a atribuição de apoio extraordinário no valor de 200,00 € à União Recreio e Sport Sineense - Sociedade Musical.

Sines, 23 de março de 2012.

O Presidente da Câmara Municipal de Sines  
Manuel Coelho Carvalho



## Controlo da Qualidade da Água Destinada ao Consumo Humano

Demonstração de Conformidade / Divulgação dos Dados de Qualidade da Água  
(D.L. 306/2007 de 27/8 Art. 17º)

Os resultados apresentados demonstram que a água distribuída no Concelho de Sines está em conformidade com as normas de qualidade estabelecidas na actual legislação

Período: 01-10-2011 - 31-12-2011

Tipo de Controlo	Parâmetro	N.º de Análises Previstas	VP	Unidades	N.º de Análises Efectuadas	Valor Min	Valor Max	N.º de Violações	% Cumpr.
CMSines - R1	Bactérias coliformes	11	0,0000	UFC/100 mL	11	0	0	0	100
CMSines - R1	Cloro residual livre "in situ"	11	---	mg/L Cl2	11	< 0,09 (LQ)	0,43	0	100
CMSines - R1	Escherichia coli	11	0,0000	UFC/100 mL	11	0	0	0	100
CMSines - R2	Azoto amoniacal	8	0,5000	mg/L NH4	8	< 0,05 (LQ)	< 0,05 (LQ)	0	100
CMSines - R2	Cheiro	8	3,0000	Factor de diluição	8	< 1 (LQ)	< 1 (LQ)	0	100
CMSines - R2	Condutividade	8	2500,0000	µS/cm 20°C	8	650	744	0	100
CMSines - R2	Cor	8	20,0000	mg/L Pt/Co	8	< 5,0 (LQ)	< 5,0 (LQ)	0	100
CMSines - R2	Manganês	8	50,0000	µg/L Mn	8	< 15 (LQ)	< 15 (LQ)	0	100
CMSines - R2	Nitratos	8	50,0000	mg/L NO3	8	9,4	14	0	100
CMSines - R2	Número de colónias a 22 °C	8	---	Número/mL	8	0	62	0	100
CMSines - R2	Número de colónias a 36 °C	8	---	Número/mL	8	1	241	0	100
CMSines - R2	Oxidabilidade	8	5,0000	mg/L O2	8	< 1,0 (LQ)	< 1,0 (LQ)	0	100
CMSines - R2	pH	8	>= 6,5 e <= 9	Escala Sorensen	8	7,4 (23°C)	7,9 (22°C)	0	100
CMSines - R2	Sabor	8	3,0000	Factor de diluição	8	< 1 (LQ)	< 1 (LQ)	0	100
CMSines - R2	Turvação	8	4,0000	U.N.T.	8	0,32	0,59	0	100
CMSines - Insp	1,2 dicloroetano	1	3,0000	µg/L	1	< 0,40 (LQ)	< 0,40 (LQ)	0	100
CMSines - Insp	Alumínio	1	200,0000	µg/L Al	1	< 30 (LQ)	< 30 (LQ)	0	100
CMSines - Insp	Antimónio	1	5,0000	µg/L Sb	1	< 2 (LQ)	< 2 (LQ)	0	100
CMSines - Insp	Arsénio	1	10,0000	µg/L As	1	< 3 (LQ)	< 3 (LQ)	0	100
CMSines - Insp	Benzeno (LALA)	1	1,0000	µg/L	1	< 0,16 (LQ)	< 0,16 (LQ)	0	100
CMSines - Insp	Benzo (a) pireno	1	0,1000	µg/L	1	< 0,0050 (LQ)	< 0,0050 (LQ)	0	100
CMSines - Insp	Benzo (b) fluoranteno	1	0,1000	µg/L	1	< 0,020 (LQ)	< 0,020 (LQ)	0	100
CMSines - Insp	Benzo (g,h,i) perileno	1	0,1000	µg/L	1	< 0,020 (LQ)	< 0,020 (LQ)	0	100
CMSines - Insp	Benzo (k) fluoranteno	1	0,1000	µg/L	1	< 0,020 (LQ)	< 0,020 (LQ)	0	100
CMSines - Insp	Boro	1	1,0000	mg/L B	1	< 0,25 (LQ)	< 0,25 (LQ)	0	100
CMSines - Insp	Bromatos	1	10,0000	µg/L BrO3	1	< 6,0 (LQ)	< 6,0 (LQ)	0	100
CMSines - Insp	Bromodiclorometano	1	100,0000	µg/L	1	< 0,53 (LQ)	< 0,53 (LQ)	0	100
CMSines - Insp	Bromoformio	1	100,0000	µg/L	1	6,6	6,6	0	100
CMSines - Insp	Cádmio	1	5,0000	µg/L Cd	1	< 1 (LQ)	< 1 (LQ)	0	100
CMSines - Insp	Cálcio	1	---	mg/L Ca	1	72	72	0	100
CMSines - Insp	Chumbo	1	25,0000	µg/L Pb	1	< 6 (LQ)	< 6 (LQ)	0	100
CMSines - Insp	Cianetos	1	50,0000	µg/L Cn	1	< 12 (LQ)	< 12 (LQ)	0	100
CMSines - Insp	Cloretos	1	250,0000	mg/L Cl	1	84	84	0	100
CMSines - Insp	Clorofórmio	1	100,0000	µg/L	1	< 2,2 (LQ)	< 2,2 (LQ)	0	100
CMSines - Insp	Clostridium perfringens	1	0,0000	UFC/100 ml	1	0	0	0	100
CMSines - Insp	Cobre	1	2,0000	mg/L Cu	1	< 0,010 (LQ)	< 0,010 (LQ)	0	100
CMSines - Insp	Crómio	1	50,0000	µg/L Cr	1	30	30	0	100
CMSines - Insp	Desetilbutilazina	1	0,5000	µg/L	1	< 0,050 (LQ)	< 0,050 (LQ)	0	100
CMSines - Insp	Dibromodiclorometano	1	100,0000	µg/L	1	1,1	1,1	0	100
CMSines - Insp	Dureza total	1	---	mg/L CaCO3	1	2,8e+2	2,8e+2	0	100
CMSines - Insp	Enterococos	1	0,0000	UFC/100 mL	1	0	0	0	100
CMSines - Insp	Ferro	1	200,0000	µg/L Fe	1	78	78	0	100
CMSines - Insp	Fluoretos	1	1,5000	mg/L F	1	< 0,10 (LQ)	< 0,10 (LQ)	0	100
CMSines - Insp	Indeno(1,2,3-c-d)pireno	1	0,1000	µg/L	1	< 0,020 (LQ)	< 0,020 (LQ)	0	100
CMSines - Insp	Litúrio	1	0,5000	µg/L	1	< 0,050 (LQ)	< 0,050 (LQ)	0	100
CMSines - Insp	Magnésio	1	---	mg/L Mg	1	24	24	0	100
CMSines - Insp	Mercurio	1	1,0000	µg/L Hg	1	< 0,3 (LQ)	< 0,3 (LQ)	0	100
CMSines - Insp	Níquel	1	20,0000	µg/L Ni	1	< 6 (LQ)	< 6 (LQ)	0	100
CMSines - Insp	Nitritos	1	0,5000	mg/L NO2	1	< 0,03 (LQ)	< 0,03 (LQ)	0	100
CMSines - Insp	Selénio	1	10,0000	µg/L Se	1	< 1 (LQ)	< 1 (LQ)	0	100
CMSines - Insp	Sódio	1	200,0000	mg/L Na	1	50	50	0	100
CMSines - Insp	Sulfatos	1	250,0000	mg/L SO4	1	24	24	0	100
CMSines - Insp	Terbutilazina	1	0,5000	µg/L	1	< 0,050 (LQ)	< 0,050 (LQ)	0	100
CMSines - Insp	Tetracloroetano	1	10,0000	µg/L	1	0,5<Total<0,9	0,5<Total<0,9	0	100
CMSines - Insp	Tricloroetano	1	10,0000	µg/L	1	< 0,35 (LQ)	< 0,35 (LQ)	0	100

VP - Valor Paramétrico constante do Anexo I do DL 306/2007 | R1 e R2 - Controlo de Rotina | Rinsp - Controlo de Inspeção

## ➔ Análises à qualidade da água

Relativamente ao quarto trimestre de 2011, concluiu-se que, num plano com 20 amostras na torneira do consumidor, **100% das 166 análises efetuadas apresentaram resultados conformes à legislação em vigor.** A monitorização dos processos de tratamento e da qualidade da água distribuída em Sines é feita pelo Laboratório de Águas do Litoral Alentejano, entidade acreditada pelo Instituto Português de Acreditação. Os resultados são reportados à Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR). Caso se verifiquem situações de incumprimento, a Câmara Municipal de Sines presta ao munícipe todo o acompanhamento e esclarecimentos necessários.

## DIREITOS DOS CONSUMIDORES Calendário do atendimento DECO / CIMAL

No âmbito do protocolo entre a Comunidade Intermunicipal do Alentejo Litoral (CIMAL) e a delegação regional de Évora da DECO - Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor, os munícipes de Sines podem aceder a sessões de atendimento jurídico sobre direitos dos consumidores.

O apoio jurídico abrange aspetos da compra e venda de bens e serviços como garantias dos objetos adquiridos, prazos de reclamação, prazos de resolução de contratos, aquisição de serviços públicos essenciais (eletricidade, água, gás e comunicações eletrónicas) e questões envolvendo bancos e seguradoras, entre outros.

Quem tem dificuldade no pagamento de créditos bancários, poderá também recorrer ao atendimento

para solicitar apoio ao sobre-endividamento e, assim, iniciar um processo de renegociação das suas dívidas.

**As sessões são gratuitas e realizam-se uma vez por mês no edifício da Câmara Municipal de Sines, devendo os interessados fazer a sua marcação pelo telefone 269 630 607 (Atendimento da CMS).**

Sessões entre as 14h00 e as 17h00, nas datas seguintes:

17 de abril  
15 de maio  
19 de junho  
17 de julho  
21 de agosto  
18 de setembro  
16 de outubro  
20 de novembro  
18 de dezembro

# Carnaval de Sines 2012, um dos melhores dos últimos anos

Acima dos 20 mil espetadores, a edição de 2012 da maior festa popular de Sines foi uma das mais conseguidas da história recente do evento.

A edição de 2012 do Carnaval de Sines realizou-se entre 18 e 21 de fevereiro e registou a presença de mais de 20 mil espetadores nos desfiles. Em destaque esteve também o 21.º Carnaval dos Pequeninos, realizado no dia 17 de fevereiro, com a participação de mais de 1300 crianças das escolas e infantários do concelho.

O Carnaval de Sines contou com dois desfiles diurnos, domingo e Terça-feira Gorda, e um desfile noturno, segunda-feira, realizados na Avenida General Humberto Delgado, para além dos habituais bailes carnavalescos em tenda gigante instalada no Parque Desportivo Municipal João Martins. O bom tempo marcou presença constante nos três desfiles, que contaram com a participação de carros alegóricos, carros foliões, escolas de samba e mais de 800 foliões.

## Protagonistas elogiam Carnaval 2012

Marta Andrino, atriz e convidada na edição de 2012, mostrou-se feliz por desfilarem em Sines: "O povo de Sines é maravilhoso, muito carinhoso e diverti-me imenso. Estes eventos são importantes para unir o povo porque, apesar da crise, temos de continuar a viver e a tentar ser felizes".

Sérgio Mateus, apresentador de televisão e convidado na edição de 2012, considerou o Carnaval de Sines uma experiência fantástica. "É um povo genuíno e uma demonstração de carinho que estou a adorar. Este é, sem dúvida, um dos carnavais mais bonitos de Portugal". Para o apresentador, o ponto alto do carnaval é o desfile noturno: "Quem quer vir ao Carnaval de Sines tem de vir à noite, que é fantástica e que acaba com um baile genial".

Joana Batista, Rainha do Carnaval 2012, confessou ter vivido o carnaval de uma forma especial: "Desfilarem em cima de um carro alegórico foi uma experiência única e ser eleita pelo povo de Sines foi um orgulho imenso".

Diogo Correia, Rei do Carnaval 2012, destacou o regresso do carnaval aos seus melhores tempos: "Foram três dias mágicos, com a avenida cheia e com o público muito carinhoso. Esta é a prova que o Carnaval de Sines voltou e não pode acabar".

A convicção de que a edição de 2012 foi muito positiva estendeu-se aos foliões. Para Rúben Palminha, folião no grupo Takafogo,

"a população de Sines aderiu toda ao carnaval, pois há muitos anos que não era realizado na Avenida General Humberto Delgado e o tempo ajudou". Hélder Luz, folião no grupo Fantastic Force, tem a mesma opinião: "Tivemos a sorte de ter um ótimo tempo, com muito sol e que permite que as peças brilhem. Talvez por ser nesta avenida, as pessoas aderiram muito ao carnaval e foram muito simpáticas e calorosas".

## Organização com balanço positivo

Para Manuel Coelho, presidente da Câmara Municipal de Sines, o Carnaval de 2012 foi um dos melhores carnavais dos últimos anos: "Atesta a vitalidade do Carnaval e também a justeza de a autarquia ter concedido tolerância de ponto na Terça-feira Gorda, porque fica provado que o Carnaval de Sines está muito vivo e dinâmico. Este é dos melhores carnavais dos últimos anos e Sines revive e revitaliza-se com esta festa popular".

Maria Alexandra Oliveira, presidente da Siga a Festa - Associação de Carnaval, também fez um balanço positivo da edição de 2012: "Tivemos mais grupos foliões, foi um carnaval mais português e verifiquei também que as pessoas estavam muito satisfeitas com o regresso do Carnaval à Avenida General Humberto Delgado".

Para a responsável, a característica que mais distingue o Carnaval de Sines é o espírito de voluntariado: "Esteve muito frio durante o tempo em que os carros e fatos foram finalizados, mas isso não impediu que eles fossem feitos. A verdade é que o Carnaval de Sines tem condições para andar, porque o espírito de voluntariado está sempre presente e as pessoas não se incomodam com o frio, trabalhando e fazendo a festa. Em 2012, tivemos carros muito bonitos, o que prova que Sines tem gente com mãos espetaculares para fazer o carnaval".

Manuel Coelho fez ainda questão de agradecer publicamente a todos os obreiros do carnaval: "Felicitamos a direção do carnaval, os artesãos, os foliões, os construtores e os participantes nos carros por todo o trabalho e empenho que aqui fica demonstrado. É importante que a Câmara se reveja e se regozije com esta festa, para que ela continue a realizar-se cada vez com mais qualidade e



Carro alegórico



Carnaval dos Pequeninos

impacto na cidade e numa projeção positiva de Sines."

A Assembleia Municipal de Sines, reunida em sessão ordinária no dia 1 de março, aprovou por unanimidade uma saudação à festa de carnaval 2012 em Sines, "pelo trabalho realizado e pelo comportamento de todos para que esta festa fosse um êxito que orgulha a cidade e o povo de Sines".

O Carnaval de Sines 2012 foi uma organi-

zação da Siga a Festa – Associação de Carnaval, com a parceria da Câmara Municipal de Sines. Na edição de 2012, a autarquia apoiou o evento com um subsídio de 50 mil euros, que inclui o Carnaval de Verão, caso venha a realizar-se.

O Carnaval dos Pequeninos foi uma organização da Junta de Freguesia de Sines, com o apoio da Câmara Municipal, do Teatro do Mar e da Siga a Festa.



Grupo folião  
Fantastic Force



Convidados do Carnaval de Sines 2012,  
Marta Andrino e Sérgio Mateus



Reis do Carnaval,  
Joana Batista e Diogo Correia



Grupo de Samba  
da Associação Recreativa  
de Dança Sineense

# Um mês para a juventude



Rita Redshoes

Centenas de jovens já participaram e continuam a participar na edição de 2012 do Mês da Juventude, que começou no dia 14 de março e termina no dia 5 de abril, num programa repleto de iniciativas culturais, formativas e desportivas.

O evento arrancou no dia 14 de março na Biblioteca Municipal, com a abertura de uma exposição dedicada à banda desenhada incidindo na obra mais recente de Rui Lacas, "A Ermida". A obra foi apresentada pelo próprio autor no dia 17 de março, dia em que se realizou um ateliê de banda desenhada por Paulo Monteiro, outro autor nacional do género.

Ainda a 17 de março, a música chegou ao Mês da Juventude, com um concerto de Rita Redshoes com casa cheia no auditório do Centro de Artes de Sines.

Em 23 e 24 de março, a melhor música produzida no Litoral Alentejano ouviu-se em Sines, com um encontro de bandas que juntou os grupos "Alcool Club + Praso", "The Living Terrors", "Deep Scar", "Organic" e "WormHole Wizards" no Salão do Povo.

No dia em que se assinalou o Dia Mundial do Teatro, 27 de março, o Mês da Juventude recebeu o espetáculo "Dias de Espuma", pelo Teatro do Mar, inspirado na cultura das populações marítimas, como a de Sines.

A 28 de março, Dia Mundial da Juventude, os Dealema estiveram no

auditório do CAS para apresentar o seu terceiro álbum, "A Grande Tribulação".

A música continuou em destaque no dia 30 de março, com um concerto de Frankie Chavez, também no auditório do CAS.

A quarta edição do ZOOM IN - Curso de Fotografia arrancou no dia 31 de março na Casa da Juventude. Em 2012, O ZOOM IN 4 está dividido em sete módulos individuais, permitindo a cada formando construir o seu próprio plano de estudos e adaptá-lo às suas necessidades.

No dia 31 de março, os sons do jazz estiveram em destaque no Mês da Juventude, com um concerto pelos Innermotion Trio, no Centro de Artes.

O final do Mês da Juventude Sines 2012 é dedicado ao desporto.

Entre 2 e 5 de abril, o Estádio Municipal de Sines recebe a Rugby Experience, com treinos abertos no seio da equipa de rugby do Ginásio Clube de Sines, para jovens com mais de 10 anos.

Em 14 e 15 de abril, o Skate Parque de Sines é palco da On Wheels Experience, com aulas abertas conduzidas por Ruben Gamito (campeão nacional de skate) e Alex Pereira (bicicleta). Em paralelo, é disputado o Santola Skate Contest, a primeira etapa do Circuito Regional de Skate on wheels trash team 2012.

O Mês da Juventude é uma organização da Câmara Municipal de Sines, com o apoio de várias entidades locais.

## BREVES

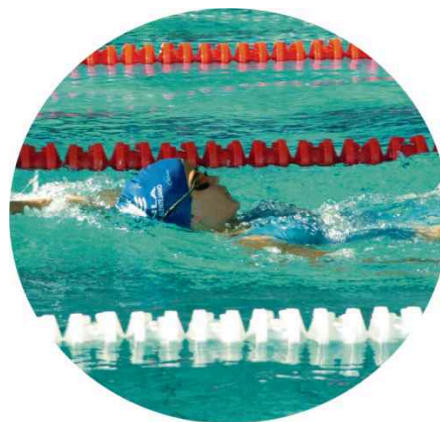
### Mini-mercado ecológico em Sines

No âmbito da Semana da Primavera Biológica, a Câmara Municipal de Sines promoveu um mini mercado ecológico no dia 23 de março, no Jardim do Rossio, em Sines. O mini-mercado ecológico contou com a presença de 17 produtores do Litoral Alentejano, que promoveram diversos produtos típicos da região como fruta, legumes, mel, licores, bolos, compotas, chás, entre outros. O mini-mercado contou ainda com a colaboração do Centro de Saúde de Sines, que dinamizou um pequeno conto para os mais novos, sobre a importância da sopa na alimentação. No local esteve também presente uma nutricionista, que realizou várias medidas antropométricas (peso, perímetro da cintura, índice de massa corporal e percentagem de massa gorda) e alertou para os problemas que o excesso de peso acarreta na saúde. A Semana da Primavera Biológica é uma iniciativa de âmbito nacional que se assinalou entre 19 a 25 de março. O objetivo foi celebrar a entrada na primavera, promovendo o bem-estar individual e coletivo, motivando a sociedade para a adoção de estilos de vida mais saudáveis, ecológicos e sustentáveis.



### Festival de Escolas de Natação em junho

A Câmara Municipal de Sines organiza, no dia 2 de junho, a partir das 15h15, na Piscina Municipal de Sines Carlos Manafaia, um festival de escolas de natação para nadadores com idades até os 16 anos. O festival tem neste momento oito escolas convidadas (número final a confirmar) e conta com o apoio do Clube de Natação do Litoral Alentejano.



### Ginastas de Sines no Europeu

Na última prova de apuramento, realizada no dia 10 de março, a Academia de Ginástica de Sines confirmou a presença de dois dos seus atletas no Campeonato da Europa de Trampolim que se irá realizar de 10 a 15 de abril, em S. Petersburgo, Rússia. Dos quatro atletas da Academia que participaram nas três provas, Beatriz Martins e Marco Conceição conseguiram a pontuação necessária que lhes abriu as portas para esta importante competição.



### Fox gravou programa de cozinha em Sines

O canal 24Kitchen, da FOX, gravou, no dia 13 de março, em Sines, dois programas para a série "Mercados da Minha Terra", uma viagem gastronómica pelos principais mercados portugueses, conduzida por Sebastião Castilho. O canal gravou no Mercado Municipal de Sines, de manhã, e no baluarte do Castelo, à tarde, e destacou os pontos fortes da gastronomia típica do concelho e da região. Os programas serão transmitidos em abril.



Ateliê de banda desenhada

# Arquivo Aberto

## As Percebeiras II

Deixámos as Percebeiras no século XVIII como baldio municipal onde a vinha ganhava lugar. No século XIX encontram-se poucas referências às Percebeiras. Francisco Luís Lopes menciona a Perceveira, um “cachopo forrado de perceves (...) a oesnoroste da enseada (1)”, mas não as Percebeiras. É possível que um maior conhecimento da documentação existente quer no Arquivo Municipal de Sines quer no Arquivo Municipal de Santiago do Cacém permita encontrar mais informação sobre as Percebeiras.

O século XX, nomeadamente a segunda metade, parece ter sido o período de transformação de um baldio agrícola numa zona de urbanização. A primeira informação data de 1923 (2). Maria Rita de Oliveira Paulito, viúva, vendeu a José Simeão Charneca, casado, o domínio útil de uma propriedade cita nas Percebeiras, cujo domínio direto pertencia à Câmara Municipal de Sines. A propriedade constava de “terras de sementeira e figueiras”, e era foreiro à Câmara Municipal de Sines em cinco centavos.

Cerca de uma década depois, em 1930, um contrato semelhante é firmado entre Joaquina da Glória, viúva de António Mendes Paixão e doméstica, e Virgílio Fernandes Vilhena, casado e empregado comercial (3). A primeira vende o domínio útil “de um cerrado de terra de sementeira, situado nas Percebeiras” ao segundo. Pagava de foro à Câmara o valor de quarenta centavos.

No mesmo ano, depois das partilhas entre os herdeiros do falecido Manuel Caetano (4), conhecem-se os vários serrados que estavam na sua posse. Sitavam-se nas Percebeiras e constavam de terras de sementeira, árvores de fruto, vinha e uma horta. Manuel Caetano mantinha três serrados nas Percebeiras e

várias outras propriedades no concelho, com exploração agrícola, embora fosse um pequeno proprietário. Não se conhece a profissão de Manuel Caetano, mas a propriedade agrícola rendia-lhe proventos e possibilitava aos filhos não agricultores um crescimento do seu rendimento.

A questão da propriedade das Percebeiras começou a colocar-se na segunda metade do século XX, quando as necessidades de urbanização começaram a exigir a expansão da vila. Desde o século XVII que há informações sobre o carácter de baldio municipal das Percebeiras, embora, possivelmente, nem toda a área pertencesse à propriedade municipal. O município tinha vindo a alienar o domínio útil dos seus baldios, reservando-se o direito de receber um foro anual e o laudémio sempre que o proprietário do domínio útil mudasse. O foreiro tinha o direito de explorar a terra e de a legar aos seus filhos. Esta forma intrínseca de propriedade chegou ao século XX.

Em 1956 a Câmara Municipal procurou esclarecer o seu papel de proprietária plena de vários prédios através de uma escritura de justificação material da posse sobre os prédios urbanos e rústicos (5), incluindo as Percebeiras.

Esta ação destinava-se a facilitar a defesa dos direitos de propriedade do município sempre que os detentores do domínio útil se pretendiam proprietários plenos. Logo em 1961 Jorge de Oliveira Leote (6) reivindicava a posse de um cerrado nas Percebeiras “e sobre ele fazia caniçada para sua vedação e defesa das culturas ali existentes”. No entanto, a posse sobre as Percebeiras do Município estava provada “por via oficial” (a inscrição na Conservatória do Registo Predial) e através dos testemunhos dos contemporâneos (“foram também ouvidos, mais trez pessoas antigas de reconhecida respeitabilidade e bem conhece-



[1980?]- Construção entre as Percebeiras e a Estrada da Costa do Norte. Coleção Fotográfica da C. M. Sines

doras do local em questão, José da Graça Bernardo, Augusto dos Santos Paulito e Sebastião Martins da Silva, todos eles proprietários, moradores nesta vila”.

O recurso a fontes de autoridade como as “pessoas antigas” mostra que a oralidade e a reverência pelo conhecimento dos mais velhos era ainda valioso, se bem que o seu testemunho tenha servido para corroborar a “via oficial”.

No mesmo ano começam a surgir os primeiros pedidos de licenciamento de obras particulares nas Percebeiras (7), bem como os pedidos para se construírem muros para substituir as antigas caniçadas (8). Em 1964 os proprietários dos terrenos confinantes da azinhaga das Percebeiras solicitam, através de um abaixo-assinado, o alinhamento da azinhaga para efeito de futura construção no local, a Câmara responde que irá estudar o pedido (9).

Na véspera da instalação do Complexo Industrial a expansão da vila já se fazia para as Percebeiras. Em breve todo o concelho sofreria uma mudança dramática, e as Percebeiras acompanham-no. Hoje o local faz parte da cidade.

Sandra Patrício

### NOTAS

- (1) LOPES, Francisco Luís Breve Notícia de Sines, pátria de Vasco da Gama. Com introdução de João Madeira. 2.ª edição. Sines: Câmara Municipal de Sines, 1985. P. 39.
- (2) 1923, Junho, 19- Escritura de venda que Maria Rita d'Oliveira Paulito faz a José Simeão Charneca [de um cerrado sito nas Percebeiras]. PT/CMSNS/CMSNS/NOT/2/34/5.
- (3) 1930, Janeiro, 24, Sines - Venda e quitação de uma terra de sementeira nas Percebeiras, que faz Joaquina da Glória a Virgílio Vilhena [de um cerrado nas Percebeiras]. PT/CMSNS/CMSNS/NOT/3/3/4
- (4) 1930, Fevereiro, 22 - Escritura de partilhas e declaração dos bens de Manuel Caetano, falecido em 1930. PT/CMSNS/CMSNS/NOT/3/3/5.
- (5) 1956, Setembro, 18, Sines Escritura de justificação notarial de posse do Município de Sines sobre diversos prédios urbanos e rústicos, nos termos do disposto no artigo vigésimo e seus parágrafos primeiro e segundo, do decreto-Lei número quarenta mil seiscentos e trez”. PT/CMSNS/CMSNS/NOT/3/7/2.
- (6) 1961, Agosto, 5, Sines- Ata ordinária de 5 de Agosto de 1961. PT/CMSNS/CMSNS/FOR/1/28 fl.81v-82
- (7) Livro de atas da Câmara Municipal de Sines. PT/CMSNS/CMSNS/FOR/1/28, actas de 1961/05/20, fl. 68v e 1961/07/20, fl. 77 Livro de atas da Câmara Municipal de Sines. PT/CMSNS/CMSNS/FOR/1/30, ata de 1965/03/05, fl. 65v.
- (8) 1961, Maio, 4, Sines - Autorizações para a construção de muros nos cerrados da Percebeiras. PT/CMSNS/CMSNS/FOR/1/28, fl. 66.
- (9) 1964, Abril, 20, Sines- Abaixo-assinado dos proprietários das Percebeiras. PT/CMSNS/CMSNS/FOR/1/29, fl. 181.

## Câmara atribui apoio de 50 mil euros ao Teatro do Mar



A Câmara Municipal de Sines, reunida no dia 13 de março, aprovou por unanimidade o protocolo entre a autarquia e a Contra Regra - Associação de Animação Cultural / Teatro do Mar para o ano 2012 (março a dezembro).

O protocolo estabelece um apoio de 50 mil euros da Câmara à associação. Na sua vigência, a Contra Regra deverá garantir, entre outros pontos, a estreia no concelho das novas produções da companhia (“Agnóia”, teatro de rua, e “Tristânia”, teatro com envolvimento da comunidade e alunos das oficinas de artes cénicas), realizar um conjunto mínimo de apresentações dessas produções no concelho, promover várias atividades pedagógicas e de formação artística (entre as quais as Oficinas de Formação de Artes Cénicas) e participar nas atividades comemorativas

organizadas pela autarquia, mediante disponibilidade da sua agenda de espetáculos.

Além do apoio financeiro, a Câmara deverá prestar, entre outros, apoio logístico e em divulgação às atividades desenvolvidas pela associação.

“A Câmara posiciona-se como parceira desta associação, tendo em conta os seus projetos e o trabalho desenvolvido em prol da cultura e das atividades artísticas - que contribuem para a formação de públicos -, bem como da projeção do nome e imagem de Sines como um município de cultura”, afirma o presidente da Câmara Municipal de Sines, Manuel Coelho, sobre o protocolo aprovado.

# Vicente Alves do Ó conquista público português com *Florbela nunca vista*

O filme do cineasta natural de Sines sobre a poeta Florbela Espanca, o filme português mais visto do ano até ao momento, chega ao auditório do Centro de Artes no dia 27 de abril.

Vicente Alves do Ó, cineasta natural de Sines, escreveu e realizou um dos filmes do ano em Portugal. “*Florbela*” tem vindo a ser mostrado em cidades de todo o país e chega a Sines, no dia 27 de abril, para duas projeções, uma, durante a tarde, para os alunos da Escola Secundária Poeta Al Berto, e outra, às 21h30, para o público em geral.

“*Florbela*” centra-se num período de grande intensidade dramática da vida da escritora alentejana Florbela Espanca, em que, sentindo-se limitada pelo seu casamento e pela província, procura em Lisboa a cumplicidade do irmão Apeles e o estímulo de uma capital. A atriz Dalila Carmo, que já tinha trabalhado com Vicente Alves do Ó na sua primeira longa-metragem, “*Quinze Pontos na Alma*” (2011), tem neste filme o mais importante papel da sua carreira cinematográfica até ao momento.

Segundo dados do Instituto do Cinema e do Audiovisual, “*Florbela*” era, em 25 de março, o filme português mais visto do ano, com 20 901 espetadores até àquela data.

Com grande presença mediática e leitura atenta da crítica, “*Florbela*” tem sido elogiado, entre outros aspetos, pelo ponto de vista original que oferece sobre a vida e o caráter de Florbela Espanca. Os registos nas redes sociais e os relatos das projeções realizadas dentro e fora do circuito comercial mostram uma adesão forte, muitas vezes comovida, do público, em contraste com o que é frequente no cinema português.

“O cinema português, com o qual as pessoas têm uma relação terrível, existe para meia dúzia de pessoas em Lisboa”, disse Vicente em entrevista publicada pelo jornal i no dia 8 de março sobre as sessões realizadas até então. “Acho que as pessoas iam à espera de uma coisa altamente intelectual,



Florbela (Dalila Carmo) e o seu irmão Apeles (Ivo Canelas)

uma grande seca, e no mínimo escandaloso, para vender muito. Chegaram lá, sentaram-se e viram tudo menos isso. Viram um filme que procura relacionar-se emocionalmente com o espectador, e provoca uma certa catarse. Acho que não é só um filme sobre a Florbela, é um filme sobre nós, portugueses.”

A entrada para a sessão para o público em geral, a realizar no dia 27 de abril no CAS, custa 2 euros (gratuita para Amigos do CAS) e pode ser reservada pelo telefone 269 860 080.

## SOBRE O FILME

Num Portugal atordado pelo fim da República, Florbela (Dalila Carmo) separa-se de

forma violenta de António (José Neves). Apaixonada por Mário Lage (Albano Jerónimo), refugia-se num novo casamento para encontrar estabilidade e escrever, mas a vida de esposa na província não é conciliável com a sua alma inquieta. Não consegue escrever nem amar. Ao receber uma carta do irmão Apeles (Ivo Canelas), oficial da Aviação Naval e de licença em Lisboa, Florbela corre em busca de inspiração perto da elite literária que ferve na capital. Na cumplicidade do irmão aviador, Florbela procura um sopro em cada esquina: amantes, revoltas populares, festas de foxtrot e o Tejo que em breve verá o irmão partir num hidroavião. O marido tenta resgatá-la para a normalidade, mas como dar norte a quem tem sede de infinito? Entre a realidade e o sonho, os

poemas surgem quando o tempo para. Nesse imaginário febril de Florbela, neva dentro de casa, esvoaçam folhas na sala, panteras ganham vida e apenas os seus poemas a mantêm sã. Por isso, Florbela tem que escrever! Este filme é o retrato íntimo de Florbela Espanca: não de toda a sua vida cheia de sofrimento, mas de um momento no tempo, em busca de inspiração, uma mulher que viveu de forma intensa e não conseguiu amar docemente. (Sinopse oficial do filme)

## VICENTE ALVES DO Ó

Vicente Alves do Ó entrou no mundo do cinema em 2000 com dois telefilmes da SIC - “*Monsanto*” e “*Facas e Anjos*” - e a colaboração no projeto de António-Pedro Vasconcelos “*Os Imortais*”. Desde então, escreveu argumentos para realizadores como Mário Barroso, Solveig Nordlund e António da Cunha Telles e realizou três curtas-metragens: “*Entre o Desejo e o Destino*”, “*Castelos no Ar*” e “*A Assassina Passional Está Louca!*”. Em 2006 escreveu o romance “*Kiss Me*”, lançado em Portugal, na Sérvia e em breve na Roménia. Em 2011 estreou a sua primeira longa-metragem, “*Quinze Pontos na Alma*”, que estreia este ano no Brasil. Mais recentemente, encenou “*A Voz Humana*”, de Jean Cocteau, no Teatro de Almada.



## Terras Sem Sombra 2012 abriu em Sines



Concerto na Igreja Matriz de Sines

Organizado pela Diocese de Beja, o Festival Terras Sem Sombra tem vindo a ganhar reconhecimento crescente pela qualidade do seu programa e originalidade do seu conceito. Depois de alguns anos de interregno, o festival voltou a Sines em 2012, para o concerto inaugural da sua 8.ª edi-

ção, realizado no dia 24 de março, na Igreja Matriz, com lotação esgotada.

Criado em 2003, o Terras Sem Sombra, Festival de Música Sacra do Baixo Alentejo, estabelece pontes entre o património edificado religioso e a música sacra e pretende colocar o Alentejo no circuito dos festivais

européus do género. Tem também uma componente de valorização da biodiversidade da região. O seu diretor artístico é Paolo Pinamonti, antigo diretor do Teatro Nacional de São Carlos e atual diretor do Teatro de la Zarzuela (Madrid).

O concerto de Sines foi preenchido pela “*Petite Messe Solenne*”, de Gioachino Rossini, uma das obras maiores da música sacra do século XIX.

A interpretação esteve a cargo de um conjunto de músicos de primeira linha: María Bayo (soprano), María José Montiel (contralto), Alexandre Guerrero (tenor), Damián del Castillo (barítono), Marta Zabalera / Miguel Borges Coelho (pianos), Kodo Yamagishi (harmónio), Giovanni Andreoli (direção musical) e Coro do Teatro Nacional de São Carlos.

A Câmara Municipal de Sines e a Associação Pro Artes de Sines apoiaram a realização do concerto, integrada na operação Dinamização Musical e Artística do Programa de Regeneração Urbana de Sines, cofinanciado por fundos FEDER / União Europeia no âmbito do programa operacional INALENTEJO do QREN 2007-2013. Este apoio foi no montante de 10 mil euros, além do suporte logístico prestado.

## Revista britânica distingue FMM



A revista britânica Songlines, publicação de referência na área da “world music”, escolheu o FMM Sines – Festival Músicas do Mundo como um dos melhores festivais internacionais do género em 2012. Depois de 2010 e 2011, é a terceira vez consecutiva que a Songlines integra o festival de Sines na sua escolha de 25 festivais internacionais de “world music” realizados no mundo. O FMM Sines é o único festival português e ibérico escolhido pela equipa editorial da revista e um entre apenas 12 festivais europeus fora do Reino Unido.